

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

FERNANDA LUCIANA SCHILLING

WORLDPACKERS: UM NOVO HOSTEL PARA IGREJINHA

Novo Hamburgo

2018

FERNANDA LUCIANA SCHILLING

Worldpackers: um novo Hostel para Igrejinha

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Carlos Goldman, Alexandra Staudt Follmann Baldauf

Orientador: Suzana Vielitz de Oliveira

Novo Hamburgo

2018

AGRADECIMENTOS

À meus pais por sempre estarem ao meu lado, me fortalecendo com palavras de apoio nas horas difíceis. Sem dúvida, jamais teria chegado onde eu cheguei sem o apoio de vocês. Obrigada por serem quem são!

À minha amiga e orientadora Suzana Vielitz, por viver de perto todas as alegrias, angústias e acima de tudo, por todo o aprendizado que compartilhamos juntas. Eu só tenho a agradecer.

“Viajar é trocar a roupa da alma”.
Mário Quintana

ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa do Vale do Paranhana _____	pg.16
Figura 2 – Cascata do Chuvisqueiro, Riozinho _____	pg.17
Figura 3 – Rafting – Parque das Laranjeiras, Três Coroas _____	pg.18
Figura 4 – Centro Budista Khadro Ling _____	pg.18
Figura 5 – Mapa Serra Gaúcha _____	pg.19
Figura 6 – Cidade de Gramado _____	pg.20
Figura 7 – Lago São Bernardo, São Francisco de Paula _____	pg.21
Figura 8 – Monte da Fé/Monte da Cruz, Igrejinha _____	pg.27
Figura 9 – Morro Alto da Pedra, Igrejinha _____	pg.27
Figura 10 – Cascata dos Italianos, Igrejinha _____	pg.28
Figura 11 – Cachoeira da Solitária, Igrejinha _____	pg.28
Figura 12 – Desfile oficial da Oktoberfest de Igrejinha _____	pg.29
Figura 13 – Vila Germânica de Igrejinha _____	pg.30
Figura 14 – Casa de Pedra, Igrejinha _____	pg.30
Figura 15 – Hotel Ibis Igrejinha _____	pg.31
Figura 16 – Mapa Rio Grande do Sul/Igrejinha _____	pg.39
Figura 17 – Levantamento fotográfico do lote _____	pg.40
Figura 18 – Localização do lote e turismo de Igrejinha _____	pg.41
Figura 19 – Atividades no entorno do lote _____	pg.42
Figura 20 – Relação de usos no entorno _____	pg.43
Figura 21 – Relação de alturas no entorno _____	pg.44
Figura 22 – Lote inserido na quadra _____	pg.45
Figura 23 – Análise viário do entorno _____	pg.46
Figura 24 – Análise viário da quadra _____	pg.47
Figura 25 – Análise da zona de estudo do lote _____	pg.48
Figura 26 – Análise carta solar _____	pg.51
Figura 27 – Análise ventos dominantes _____	pg.52
Figura 28 – Perspectiva pátio interno, Chai Youth Hostel _____	pg.53
Figura 29 – Planta baixa térreo, Chai Youth Hostel _____	pg.54
Figura 30 – Planta baixa primeiro pavimento, Chai Youth Hostel _____	pg.54
Figura 31 – Perspectiva externa, Chai Youth Hostel _____	pg.55

Figura 32 – Perspectiva, Hotel Huayacán _____	pg.56
Figura 33 – Planta baixa, Hotel Huayacán _____	pg.56
Figura 34 – Perspectiva pátio interno, Habitação Valenton _____	pg.57
Figura 35 – Planta baixa térreo, Habitação Valenton _____	pg.58
Figura 36 – Perspectiva interna, 46 Moradias Sociais _____	pg.59
Figura 37 – Planta baixa primeiro pavimento, 46 Moradias Sociais _____	pg.60
Figura 38 – Maquete física, 46 Moradias Sociais _____	pg.61
Figura 39 – Esquema das funções e fluxos _____	pg.67
Figura 40 – Proposta A de ocupação e volumetria – testada do lote _____	pg.69
Figura 41 – Proposta B de ocupação e volumetria – com alinhamentos _____	pg.70
Figura 42 – Módulo de referência para cadeirante_ _____	pg.71
Figura 43 – Módulo de referência para rotação para cadeirante _____	pg.71

GRÁFICOS

- Gráfico 1 – Você possui o hábito de viajar? _____ pg.33
- Gráfico 2 – Se sim, viajar te possibilita aprender novos costumes, culturas e a experimentar novos estilos de vida? _____ pg.34
- Gráfico 3 – Você conhece ou já ouviu falar na plataforma worldpackers? _____ pg.35
- Gráfico 4 –Você gostaria de viajar ganhando sua hospedagem em troca de trabalho? _____ pg.35
- Gráfico 5 – Você acredita que esta é uma forma de incentivo para a troca de experiências? _____ pg.36
- Gráfico 6 – De que cidade você é? _____ pg.37
- Gráfico 7 – Você acredita que Igrejinha é uma boa cidade para abrigar um hostel para turistas que almejam conhecer ou visitar o Vale do Paranhana e Serra Gaúcha? _____ pg.38
- Gráfico 8 – Para um hostel em Igrejinha, qual localização você acredita ser mais viável socialmente e economicamente? _____ pg.38

TABELAS

Tabela 01 – Dimensionamento de ventilação e iluminação _____	pg.50
Tabela 02 – Programa de necessidades _____	pg.63
Tabela 03 – Desníveis e inclinação admissível de rampas _____	pg.72
Tabela 04 – Vagas em estacionamento para pessoas com deficiência _____	pg.73
Tabela 05 – Classificação das edificações quanto a sua classificação _____	pg.74
Tabela 06 – Exigência para segurança contra incêndio _____	pg.75

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	TEMÁTICA	12
2.1	BREVE HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO TURISMO ATÉ OS DIAS ATUAIS	13
2.2	CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO	16
2.3	NOVAS FORMAS DE SE HOSPEDAR	21
2.4	HISTÓRIA DA CIDADE DE IGREJINHA	24
2.5	TURISMO EM IGREJINHA	26
3	JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA	31
4	MÉTODO DE PESQUISA	32
5	ÁREA DE INTERVENÇÃO	39
5.1	DESCRIÇÃO DO LOTE E ENTORNO	40
5.2	CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DO LOTE	44
5.3	LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO	45
5.4	ANÁLISE DO REGIME URBANÍSTICO	48
	5.4.1 ZC1 - Regramento	Erro! Indicador não definido.
	5.4.2 Código de edificações de Igrejinha	Erro! Indicador não definido.
5.5	ANÁLISE DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO	50
6	ESTUDO DE REFERÊNCIA	52
6.1	PROJETOS REFERÊNCIAS ANÁLOGAS	52
6.2	PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS	57
7	PROPOSTA DE PROJETO	61

7.1	DIRETRIZES DE PROJETO _____	62
7.2	PÚBLICO ALVO _____	62
7.3	PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO ____	62
7.4	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS _____	66
7.5	FUNÇÕES E FLUXOS _____	66
7.6	HIPÓTESES DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA _____	67
8	LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS _____	71
8.1	NBR 9050/2004 – ACESSIBILIDADE, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS _____	71
8.2	NBR 9077/2013 – SAÍDAS DE EMERGÊNCIA _____	73
8.3	NORMATIVA Nº 416 EMBRATUR - REGULAMENTO GERAL DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM _____	75
8.4	NBR 5626/1998 – DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS ____	76
	CONCLUSÃO _____	77
	REFERÊNCIAS _____	78

1 INTRODUÇÃO

Este estudo busca respaldar teoricamente um projeto de pesquisa para trabalho de conclusão em Arquitetura e Urbanismo com objetivo de desenvolvimento posterior de um projeto para um *hostel* no município de Igrejinha.

A cidade de Igrejinha, objeto desse estudo, está situada no Vale do Paranhana e próxima a Serra Gaúcha, cerca de 32 km de Gramado. Apesar da localização privilegiada, a mesma não possui infraestrutura hoteleira que atenda turistas que almejam conhecer o Vale do Paranhana e Serra Gaúcha e optam em hospedagens nas cidades vizinhas como meio de economia. Este estudo viabiliza um projeto para *hostel* que apresente uma proposta diferenciada da hotelaria tradicional.

Para tanto, esta pesquisa desenvolve o tema em 8 capítulos. O capítulo 1 introduz o assunto, o capítulo 2 apresenta o tema e remete à história do surgimento do turismo até os dias atuais; a caracterização do turismo na região; as novas formas de se hospedar; a história e cultura da cidade de Igrejinha e o turismo na mesma. Já o capítulo 3 apresenta o método de pesquisa para este trabalho. O capítulo 4 remete à justificativa da temática. No capítulo 5, que diz respeito à área de intervenção, onde será implantado o *hostel* de estudo pretendido, apresentando o contexto, a descrição do lote e entorno; contextualização e análise do lote; levantamento do fluxo viário; análise do regime urbanístico e análise de insolação e ventilação. O capítulo 6 apresenta o estudo de referências formais e análogas e o capítulo 7, apresenta a proposta do projeto do *Hostel* pretendido; suas diretrizes; público alvo; programa de necessidades e pré-dimensionamento; materiais e técnicas construtivas; funções e fluxos e hipóteses de ocupação e volumetria. Por último, no capítulo 8 busca-se levantar os dados pertinentes a legislação e normas técnicas.

Tendo em vista a importância estratégica do local, o estudo do *hostel* para Igrejinha não somente se constitui de um apoio hoteleiro para as cidades do Vale do Paranhana e Serra Gaúcha, mas também fomenta a movimentação e circulação de turistas para a cidade de Igrejinha.

2 TEMÁTICA

O tema de estudo para um *Hostel* no município de Igrejinha atende uma proposta diferenciada para se hospedar. Este *hostel*, conforme já apresentado, visa atender a demanda de turistas que possuem o interesse de conhecer e visitar o Vale do Paranhana e Serra Gaúcha, os quais, por não possuírem condições financeiras de hospedar-se em hotéis, ou por opção de vivências pessoais, optam por uma forma alternativa de hospedagem.

Segundo artigo publicado pela revista *Espacios* (2017), *Hostel* se baseia em uma hospedagem com preços das estadias mais convidativos em relação aos hotéis. É bastante popular entre o público jovem que deseja viajar pelo mundo e ao mesmo tempo, não dispõe de condições financeiras para bancar a hospedagem tradicional. Além da economia oferecida, se hospedar em *hostels* possibilita criar experiências e integrações com a cultura local. O hóspede possui autonomia de escolher entre ficar em um quarto individual, ou em um quarto coletivo, sendo que quartos coletivos são os mais usuais em todo o mundo.

O *hostel* para a cidade de Igrejinha abrigaria este público com menos recursos financeiros, porém, não caracterizado pelas formas tradicionais de hospedagem, mas sim pela plataforma *Worldpackers*, ou seja, pela experiência de troca entre hospedagem pelo trabalho ou colaboração (Worldpackers, 2018). Para este sistema de hospedagem, o hóspede possui duas opções: uma seria pagar por sua hospedagem e outra, trabalhar dentro do *hostel* para ganhar sua estadia. Escolhendo a segunda opção, o hóspede trabalha, por exemplo, 4 horas por dia, ganha sua estadia e alimentação diária e aproveita o restante do dia para usufruir como bem quiser. Esta forma de hospedagem traz vantagens tanto para o *hostel*, quanto para o hóspede, uma vez que o *hostel* economiza em relação à funcionários contratados para atender a demanda hoteleira, e o hóspede viaja com baixo custo, além de promover a troca entre viajantes que buscam novas experiências de vida.

Com isso, o estudo para um *hostel*, aos moldes de *Worldpackers* na região do Vale do Paranhana e nas proximidades da Serra Gaúcha, permite apresentar uma forma diferenciada de experiência de troca que será apresentada a seguir.

2.1 BREVE HISTÓRIA DO SURGIMENTO DO TURISMO ATÉ OS DIAS ATUAIS

Segundo a Resolução Normativa 387/98 da Embratur – Instituto Brasileiro de Turismo, hotel é o meio de hospedagem destinado à atender turistas, seja por viagens de lazer ou viagens de negócios, oferecendo não somente hospedagem, mas também estrutura para lazer e/ou negócios.

Segundo Andrade (2002), a hospedagem mais antiga registrada data da época dos jogos Olímpicos no Império Romano. Consistia basicamente em um grande abrigo bastante humilde denominada como *Ásylon* ou *Asilo*, com a finalidade de permitir o repouso aos atletas convidados a participar das competições esportivas ou cerimônias religiosas.

Além disso, o Império Romano possuía dois tipos de hospedagens: a estalagem e o estábulo. Quanto a estalagem, apenas nobres e oficiais superiores das milícias se hospedavam. No século XIII passou a ser caracterizada por uma hospedaria formada por várias casas pequenas com uma única saída para a rua. Já o estábulo era caracterizado por uma grande cobertura para proteger os plebeus, o gado e os animais de montaria. Porém, com a queda do Império, os plebeus passaram a se hospedar na estalagem e o estábulo permaneceu sendo usado somente para os animais, segundo (PEREIRA e COUTINHO, 2007).

De acordo com Barbosa e Leitão (apud BADARÓ, 2005) Com a Revolução Industrial e a expansão do Império Romano, traz-se motivos mais numerosos e atraentes para se viajar. Com as conquistas comerciais, há um intenso intercâmbio comercial originando viagens de lazer com atrações como espetáculos circenses e lutas de gladiadores. Os romanos contribuíram de forma significativa para o que, posteriormente, viríamos a chamar de “Turismo”, uma vez que, segundo diversas pesquisas científicas por análise de azulejos, placas, vasos e mapas foi revelado que o povo romano pode ter sido os primeiros a viajar por prazer. Eles iam à praia e a centros de rejuvenescimentos e tratamento do corpo por divertimento e relaxamento.

O intercâmbio comercial e as movimentações militares promovidas pelo Império Romano deram origem não apenas ao costume das viagens de lazer como também às próprias palavras que passaram a designar essa nova atividade humana. A palavra francesa *tour*, raiz do atual conceito de turismo,

provém do substantivo latino *tornus* (“volta”) ou do verbo *tornare* (“voltar”). Inicialmente significava “movimento circular” e com o tempo passou a designar também “viagem de recreio, excursão”. O termo francês *Tourisme* (1643) disseminou-se nos mais diversos idiomas, como se vê no vocábulo inglês *Tourism* (1811). Na própria etimologia da palavra “Turismo” está refletida a evolução da atividade. Seu primeiro registro em português, no século XX, já designava bem mais do que “uma viagem de ida e volta” (BARBOSA e LEITÃO, 2005, pg. 09).

A partir do século XIII, as relações entre comércio e turismo tornam-se mais sólidas. Surge a Liga Hanseática¹, que consistia em um grupo mercantil que trazia mercadorias de Novgorod, na Rússia, comercializando-as por preços tabelados, controlando, assim, comércios e feiras em mais de 90 cidades. Além disso, a Liga Hanseática organizava grupos de viagem que percorriam cidades a fim de mostrar-lhes sua organização e atividades mercantis. Esse grupo de visitantes era acolhido em pousadas, onde recebiam um tratamento de forma diferenciada, com massagens, vinhos e outras peculiaridades da região (IDEM, 2005).

Para Barbosa e Leitão, nos séculos XIV à XVI, o renascentismo foi um período intenso em relação à produção artística e científica na Europa. Viajar passa a ser uma ambição cultural que permite adquirir e acumular conhecimentos, uma forma de aprender novas línguas e desfrutar de aventuras.

A partir de 1790 a Revolução Industrial estimulou o desenvolvimento mundial e a hotelaria mundial cresceu. Em 1794, a cidade de Nova Iorque, representada pelo City Hotel, recebeu o primeiro hotel no centro da cidade, com 73 apartamentos coletivos. Já em 1795, as colônias belgas estabelecidas na África e México, desenvolveram hotéis pré-fabricados, com suas estruturas metálicas importadas dos Estados Unidos. Em 1800, a Riviera francesa e italiana recebem incentivo com a chegada de turistas, estimulando a construção de muitos hotéis. Em 1810 e 1820 houve uma explosão no que se diz respeito à hotelaria. Hotéis e casas de hospedagem surgem em diversos países com novas técnicas de construções e evoluções tecnológicas (IDEM, 2007).

Segundo Barretto (1997), em 1841, Thomas Cook, um vendedor de bíblias,

¹ Liga Hanseática foi uma associação mercantil alemã que incluía cidades do norte da Europa para monopólio comercial entre as mesmas.

alugou um trem para levar 570 pessoas à um encontro contra o alcoolismo em Loughborough. Thomas comprou e revendeu os bilhetes do trem, configurando assim, a primeira viagem agenciada. Em 1846 realizou outra atividade similar, levando 800 pessoas de Londres à Glasgow, na Escócia, utilizando serviços de guias turísticos. Inicia—se o turismo coletivo, uma excursão organizada. Em 1851, Cook organizou uma viagem para a feira industrial de Londres, e em 1856, levou um grupo para à Europa Ocidental.

O turismo do século XIX teve bastante influência pelo uso do trem, em nível nacional e, pelo uso do navio, em nível internacional. A sociedade inteira estava marcada por esses meios de transportes, havendo melhorias nas áreas de comércio, indústrias e serviços. As pessoas deixam de trabalhar na terra e começam a trabalhar em indústrias de manufatura, em transportes e na navegação. Com isso, surge uma classe média que passa a ter cada vez melhores salários, podendo pagar por entretenimentos (IDEM, 1997).

Para Dias (2008), as décadas entre 20 e 40, cresce o turismo de circuitos, baseados na utilização do automóvel. Devido aos avanços tecnológicos, é mais rentável a utilização do automóvel do que os trens. O automóvel contribuiu muito para o avanço do turismo, uma vez que os hotéis passam a serem alocados próximos às rodovias, permitindo mais facilidade ao viajante. Além de que, na Europa e nos EUA serem criados os *Touring* e *AutomobileClubs*, contribuindo para a popularização do termo turismo. Esses clubes organizam excursões, obtém descontos em hotéis e restaurantes, além de editarem mapas e guias.

Após a Segunda Guerra Mundial, ocorre uma expansão acelerada da economia mundial e a melhoria da renda da população (basicamente nos países mais desenvolvidos da Europa Central, EUA e Canadá), além de melhorias em relação ao transporte, uma vez que os aviões a jato para passageiros trazem maior capacidade e longo alcance. Com isso, aumenta o número de viagens regionais e internacionais, acelerando o setor de turismo e, conseqüentemente, a procura das redes hoteleiras (PEREIRA e COUTINHO, 2007). Para Dias (2008), a partir desta época o turismo desenvolve-se rapidamente, havendo o maior movimento de massas já ocorrido na história da humanidade.

Durante as décadas de 70 e 80, as atividades turísticas crescem tanto em número de viajantes, quanto no aumento de renda gerada. De 190 milhões de turistas

em 1973, passa-se a ter 284 milhões no ano de 1983. Já em 1974, cria-se a Organização Mundial do Turismo, um avanço para a cooperação internacional, segundo Dias (2008).

Da década de 90 ao início do século XXI, cresce o turismo alternativo, destacando-se ao turismo voltado à natureza, em geral para “sol e praia”. Nesta época, o turismo torna-se mais exigente, exigindo qualidade nos subprodutos utilizados durante a viagem. Contudo, a consciência ambiental também cresce, interferindo nas escolhas dos destinos (IDEM 2008).

É bastante perceptível que o comércio e os meios de transportes foram bastante dominantes para o crescimento do turismo. Com o passar dos anos o desenvolvimento crescente da tecnologia permitiu maior facilidade para deslocamentos de distâncias maiores, com isso, há maior procura para viajar e, sucessivamente maior procura para a hotelaria ao redor do mundo.

2.2 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO NA REGIÃO

O Vale do Paranhana (figura 1) é formado pelas cidades próximas ao rio Paranhana, afluente do Rio dos Sinos que abrange os municípios de Igrejinha, Parobé, Riozinho, Rolante, Taquara e Três Coroas. Existe forte predominância de origem alemã, salvo as cidades mais altas como Riozinho e Rolante onde existe a predominância de italianos que se dedicaram ao cultivo da uva e produção de vinhos (PARANHANA, 2018a).

Figura 1 – Mapa do Vale do Paranhana



Fonte: Paranhana, 2018a

A população da região é de aproximadamente 180.000 habitantes e sua economia gira em torno predominantemente do calçado.

Em relação ao turismo das cidades pertencentes ao Vale do Paranhana é predominante o turismo com caráter aventureiro, conforme possível verificar:

- Riozinho: Cascata do Chuvisqueiro (figura 2);
- Rolante: Cascata das Andorinhas e Morro Grande;
- Taquara: Igreja evangélica e igreja católica;
- Três Coroas: Rafting (figura 3) e rapel, ambos localizado no Parque das Laranjeiras, além do Centro Budista *KhadroLing* (figura 4), sendo um dos maiores templos tibetanos da América Latina (PARANHANA, 2018b).

O turismo para a cidade de Igrejinha será abordado mais aprofundado a seguir, no capítulo 2.5.

Figura 2 – Cascata do Chuvisqueiro, Riozinho



Fonte: Paranhana, 2018b

Figura 3 – Rafting - Parque das Laranjeiras, Três Coroas



Fonte: Paranhana, 2018b

Figura 4 – Centro Budista KhadroLing, Três Coroas



Fonte: Paranhana, 2018b

A Serra Gaúcha (figura 5) é composta pelo Vale dos Vinhedos, formado pelos municípios de Garibaldi, Farroupilha e Caxias do Sul; pelo Aparados da Serra, formado pelos municípios de Cambará do Sul e São José dos Ausentes e pela Região das Hortênsias, formada pelos municípios de Gramado, Canela, Nova Petrópolis e São Francisco de Paula.

Figura 5 – Mapa Serra Gaúcha



Fonte: Rotas Serra Gaúcha, 2018

O vale dos vinhedos representa legado histórico, cultural e gastronômico deixado pelos imigrantes italianos que chegaram à região em 1875. Propriedades rurais compartilham o território com vinícolas tanto familiares como em parcerias internacionais. Este local constitui-se o único do país a deter “Denominação de Origem”, sendo reconhecido como indicação geográfica, garantida pela Aprovale² a origem dos vinhos finos produzidos na região (VALE DOS VINHEDOS, 2018).

Já os Aparados da Serra são um complexo de *Canyons*, cuja extensão inicia no município de Urubici, Santa e finaliza entre os municípios de Cambará do Sul e São Francisco de Paula, Rio Grande do Sul. Existem ao todo 36 *Canyons*, possuindo diferentes profundidade e extensão, alguns com até 7km de extensão em uma profundidade de 900 metros. Os Aparados da Serra contam com o maior número de vertentes de águas cristalinas do Brasil, além de possuírem a maior parte de Mata Atlântica preservadas, com a presença de animais silvestres como o puma e veado (APARADOS DA SERRA, 2018a).

Em relação à Região das Hortências, a Fundação de Economia e Estatística, denominada FEE, apresentou, em 2016, estatísticas e análises locais sobre o setor do turismo no Rio Grande do Sul. Do Valor Adicionado Bruto (VAB) total da região,

9,2% é oriundo de atividades características do turismo, número que chega a 16,8% no município de Gramado e 7,1% em Canela, respectivamente a primeira e segunda colocação como municípios nos quais as atividades do turismo têm maior peso sobre a economia local em todo o estado (RUBLECKI, 2016).

Para o Ministério do Turismo (2018), a Região das Hortênsias possui diversidade na oferta turística. A cidade de Gramado (figura6) é considerada a melhor cidade turística e melhor destino para o inverno, com uma arquitetura europeia possui ampla rede hoteleira e gastronômica, além de atrativos o ano inteiro, destacando-se pelos eventos de entretenimento, cultura e lazer. Dentre estes, destaca-se o Natal Luz, Festa da Colônia, Festival de Cinema, Festival da Gastronomia, Chocofest e Gramado *In Concert* como algumas das atividades oferecidas pela cidade ao longo do ano.

Figura 6 – Cidade de Gramado



Fonte: Prefeitura de Gramado, 2018a

Segundo uma manchete do Jornal NH publicado em agosto de 2017, a movimentação nas ruas no inverno de Gramado surpreendeu os moradores e comércios locais, levando a cidade em uma lotação máxima. Estima-se que a cidade teve uma movimentação econômica de mais de 5 milhões de reais por dia, totalizando, em média, 150 milhões para o mês de julho, segundo estimativa de Turismo de Gramado. Este valor se refere à gastos como hotéis, restaurantes e comércio em geral.

Já a cidade de Canela, vizinha do município de Gramado, oferece à turistas atividades como o *Alpen Park*, Museu da Moda, Parque do Caracol, Museu do Automóvel, etc. Em Nova Petrópolis há o Ninho das Águias, o Labirinto Verde, a Praça das Flores, entre outros. A cidade de São Francisco de Paula conta com o Lago São Bernardo e Parque das oito cachoeiras (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2018)

São Francisco de Paula, também conhecida como São Chico, possui atividades como o Lago São Bernardo (figura 7), um dos principais pontos turísticos da cidade, possuindo uma extensão de 1.900 metros e 5 metros de profundidade. Além disso, há o Parque da Cachoeira, Parque das Cascatas e Parque das oito cachoeiras.

Para tanto, a caracterização do turismo na Serra Gaúcha está relacionada com belas paisagens naturais, alta gastronomia, vinícolas e museus (IDEM, 2018).

Figura 7 – Lago São Bernardo, São Francisco de Paula



Fonte: Ministério do turismo, 2018

2.3 NOVAS FORMAS DE SE HOSPEDAR

Atualmente, e com o incremento do turismo, o cenário de hospedagem evoluiu e modificou muito. O forte aumento de pessoas em procura de viagens e intercâmbios, cria novas formas de se hospedar. É o caso do Airbnb, plataforma de aluguel na Internet onde as pessoas oferecem suas casas para hóspedes, ou seja, pessoas comuns oferecem suas casas para hóspedes. Os anfitriões conhecem seus hóspedes

por troca de mensagens pela plataforma Airbnb, podendo os recepcionar pessoalmente na chegada de suas estadias, entregando-lhes a chave de acesso a casa, ou enviando-lhes um código de acesso para abrir a porta da casa. Os hóspedes são cobrados antes de se hospedarem, onde a plataforma repassa o valor aos anfitriões, descontando 3% do valor sobre as taxas do serviço (AIRBNB, 2018).

Além do Airbnb, existem várias outras plataformas que permitem formas diferenciadas de experiência de troca em relação à hospedagem versus trabalho, como *Workaway*, *WWOOF* e *Worldpackers*, que será o estudo de estudo para esta pesquisa.

Workaway é uma plataforma criada para promover a troca entre viajantes que buscam experiências de vida, imergindo em uma nova cultura, aprendendo um novo idioma e aprendendo uma nova atividade através do trabalho voluntário em um ambiente familiar. A plataforma online possui um banco de dados de quem necessita de ajuda voluntária em diversos países, seja dados de família, indivíduos ou até mesmo organizações. Essas atividades possuem caráter bem variado: babá, plantação, construção, etc. Dessa forma, a plataforma *Workaway* é um ambiente totalmente familiar que oferece experiências bem diversificadas, com baixo custo, e em diversos países. Sua principal missão é proporcionar oportunidades ao redor do mundo, obtendo um impacto real e imediato sobre seus projetos (WORKAWAY, 2018a).

Até agora o sistema *Workaway* foi capaz de ajudar uma escola no norte do Vietnã; um projeto de educação sustentável nos arredores da Cidade do México; Uma biblioteca escolar nas montanhas do atlas de Marroco; Uma casa de crianças nos arredores de Kathmandu no Nepal; Um pequeno orfanato no sul do Nepal perto de Chitwan e Uma escola comunitária com um projeto no centro de Camboja (WORKAWAY, 2018b).

A *World Wide Opportunities on Organic Farms*, *WWOOF*, que traduzindo significa Oportunidades Mundias em Fazendas Orgânicas, promove experiências culturais e educacionais vinculadas à agricultura. Um movimento mundial que vincula voluntários com agricultores e produtores orgânicos a fim de realizar um intercâmbio não monetário, ajudando a construir uma comunidade sustentável. Um *WWOOFer* (um voluntário) vive ao lado de seu anfitrião ajudando-o nas tarefas diárias na vida da fazenda. Uma fazenda hospedeira abre sua casa para receber os visitantes, tanto do

seu próprio país, quanto do exterior, estimulando o contato com a terra e apoiando o movimento orgânico (WWOOF, 2018a).

A WWOOF começou em 1971, em Londres, quando Sue Coppard ofereceu ajuda à um agricultor orgânico local em troca de comida e algum lugar para dormir. Sue buscava uma maneira de se sentir “parte da vida” do campo. A ideia espalhou-se e logo as pessoas começaram a organizar intercâmbios com propostas semelhantes no Reino Unido (WWOOF, 2018b).

O *Worldpackers* é uma plataforma online destinada à turistas, permitindo a hospedagem em hotéis e *hostels* oferecendo a experiência de troca (estadia versus trabalho), bem como ampliar o setor de turismo, uma vez que com esta plataforma o vínculo tradicional com agências de turismo é nulo. *Worldpackers* é uma maneira segura que possibilita viajantes com situação financeira restrita a viajar pelo mundo gastando pouco. Não obstante, até mesmo viajantes habituados a hospedarem-se em hotéis, chegam a utilizar a plataforma com o objetivo de vivenciar a experiência oferecida por este método de viagem. Um dos objetivos da plataforma *Worldpackers* é incentivar a troca de experiências entre viajantes e também para facilitar o voluntariado nos *hostels* (MARASSI, 2017). Conforme relatado na plataforma da *Worldpackers*, “a vida é feita de experiências significativas. Todos podem oferecer algo especial em qualquer parte do mundo”.

A partir das experiências de vida de Riq Lima e Eric Faria nasce a *Worldpackers*. Riq é um economista que deixou seu trabalho como banqueiro para viajar o mundo com pouco dinheiro durante quatro anos. Já *Eric* é um contador que viajou para os EUA para aprender inglês, mas acabou ficando lá durante quatro anos. Em seus primeiros dois anos Eric trabalhou no *EUA Hostels* em São Diego, onde era recepcionista, governanta e guia turístico, trocando suas habilidades por acomodação no hostel. Ele ajudou a fundar a *International Travellers House*, uma rede de albergues na Califórnia com uma equipe inteira composta por voluntários. Assim nasce a *Worldpackers*, uma plataforma tanto para viajantes como para anfitriões. O slogan da plataforma é: “*Travel experiences money can tbuy*”, que significa “Experiências de viagem que o dinheiro não pode comprar”. Riq e Eric afirmam que viajar pode ser barato, seguro e mais importante: sem acumular bens materiais (WORLDPACKERS, 2018a e b).

Para *Worldpackers* (2018b), sua missão é tornar as viagens mais acessíveis e significativas para todos. Viajando como um *worldpacker*, a pessoa embarca em uma jornada de transformação e inspiração, experimentando um destino de forma mais pessoal e humana. Para eles, viajar é um direito universal. Por meio da *worldpackers* é possível experimentar novos estilos de vida, conhecer outras culturas, aprender outros idiomas, melhorar suas habilidades e explorar novos lugares de forma econômica (IDEM, 2018c).

É possível perceber que as novas formas de se hospedar estão crescendo cada vez mais, uma vez que a busca e o interesse das pessoas por conhecer lugares novos, bem como fazer intercâmbios está acelerando não somente entre jovens e estudantes, mas atingindo pessoas de idades variadas. Conclui-se que a perspectiva de viagens tende a aumentar a cada ano e com isso, o sistema hoteleiro tende a acompanhar este avanço, trazendo novas formas de hospedagem para os viajantes que possuem o interesse de viajar sem gastar muito e o principal: ganhando uma experiência de cultura e vivências que uma viagem tradicional provavelmente não traria.

2.4 HISTÓRIA DA CIDADE DE IGREJINHA

De acordo com a história contada no livro intitulado 'Igrejinha, História que o tempo registra' (BRUSSIUS E FLACK, 1991), foi em 1824 que desembarcaram, às margens do Rio dos Sinos, os primeiros imigrantes alemães, fixando-se em São Leopoldo. Em 1847, o colonizador e político Tristão José Monteiro chega a esta região com o intuito de fundar uma colônia, denominada como Santa Maria do Novo Mundo, a qual venderia as terras demarcadas aos novos colonos imigrantes. O primeiro núcleo fundado no vale foi a Santa Maria Baixa, denominada também como bairro ruim, na língua alemã, "*Schlechtes Viertel*". No mesmo ano, funda-se a Casa de Pedra, denominada assim, por ser uma grande construção de alvenaria. Na época, a Casa de Pedra era a primeira e única construção do vale, a qual, na língua alemã, chama-se "*Stein Haus*".

Todo o vale pertencia a dita fazenda de Tristão José Monteiro, a qual ele nutria grandes planos de colonização, procurando atrair sempre o maior número de colonos

no vale. Suas terras eram cobertas por mato expeço e, por se estenderem até a encosta da serra, eram bastante montanhosas. Terra rica em madeira de lei e fauna. Os índios *Caingang*, de raça Gês, foram os primeiros habitantes dessas terras. Logo após, colonos alemães vindos de São Leopoldo e imigrantes do sul da Alemanha, vindos, em sua maioria, da região *Hunsrück*, divisa com a França e Suíça, fixam-se também nessa colônia, expandindo-se aos poucos, pelas margens do rio, ao norte.

Como relatado no livro (BRUSSIUS E FLACK, 1991), dois anos após sua colonização, é significativo o crescimento da população na região. Em 1851, a população da nova colônia contava com 400 habitantes; em 1854, 579 habitantes; em 1858, 710 habitantes e em 1864, a nova colônia contava com 1.427 habitantes. Casas de comércios rapidamente instalaram-se na região, abastecendo a população rural e arredores.

Em 1862 foi construída a Igreja São Gabriel pelos habitantes da denominada Santa Maria do Mundo Novo. A igreja foi construída para atender os colonos protestantes da região, servindo como local de descanso e possuindo alimento farto às tropas que iam para a capital. Era a única igreja na região até 1874. Essa igreja ficou logo reconhecida, uma vez que era ponto de referência aos tropeiros que vinham da serra para intercâmbio comercial. É rico ressaltar que o ano em que a igreja foi construída, 1862, foi considerado também o ano de fundação desta comunidade.

A agricultura baseava-se no cultivo de feijão e milho e, com esta cultura, a região foi progredindo, embora lentamente. Com isso, possibilita-se o desenvolvimento do comércio como segunda atividade econômica, surgindo casas comerciais em diversos pontos. Em 1863, a colônia já contava com uma pequena infraestrutura, como uma pequena igreja – Igreja São Gabriel -, uma escola primária particular, uma escola pública, três casas comerciais, um moinho, um descascador de arroz, dois moinhos de óleo, uma serraria, uma olaria, uma ferraria, um açougue, além de um curtume (IDEM, 1991).

O município progrediu consideravelmente com o passar dos anos. De acordo com a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, de 2015, Igrejinha contava com 34.341 habitantes. Atualmente, cerca de 50% da economia baseia-se na produção industrial de calçados e confecções em couro e bebidas; 48% em comércio e serviços; e somente 2% diz respeito à atividades agrícolas. É significativo o avanço populacional e econômico da cidade em relação à 1863, por

exemplo. Segundo dados de 2016, o município possui área de 136,8 km², e sua densidade demográfica é de 251,03 hab/km² (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, 2018c).

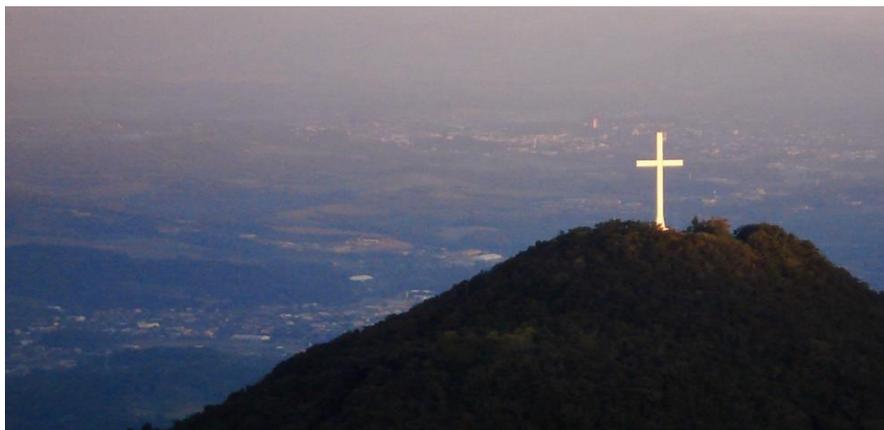
Igrejinha ainda hoje possui predominância de origem alemã e, é notável a cultura fortemente empregada na cidade. Um exemplo disso é a festa *Oktoberfest* que acontece todos os anos no município, uma festa que cultiva a cultura e os costumes germânicos, festa esta, que está aprofundada a seguir.

2.5 TURISMO EM IGREJINHA

Conforme já apresentado, a cidade de Igrejinha possui uma localização privilegiada. Pertencente ao Vale do Paranhana e inserida na rota do turismo da Serra Gaúcha, localiza-se na RS-115 e fica distante a 90km da capital, Porto Alegre; a 32km de Gramado; a 155km dos Aparados da Serra e 108km do litoral gaúcho. Banhada pelo Rio Paranhana, pelo qual chegaram os primeiros imigrantes alemães, atualmente possui prédios modernos e indústrias que ainda fazem contrapartida com casas que mantêm traços da arquitetura germânica (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, 2018c).

Em relação ao turismo, a cidade de Igrejinha possui diversas atrações naturais, uma vez que pertence a uma região bastante montanhosa. Dessa forma, prevalece-se o turismo relacionado à aventura, contando com morros/montes e cascatas/cachoeiras para visitação. Dentre elas, há o Monte da Fé, também conhecido como Monte da Cruz (figura 8), onde se encontra uma cruz de 35 metros de altura construída sobre um morro com cerca de 630 metros de altitude. Há também o Morro Alto da Pedra à 700 metros acima do nível do mar (figura 9), utilizado para decolagens de asa-delta e de parapente (voo livre) (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, 2018b).

Figura 8 – Monte da Fé / Monte da Cruz, Igrejinha.



Fonte: Prefeitura Municipal de Igrejinha, 2018b

Figura 9 – Morro Alto da Pedra, Igrejinha.



Fonte: Prefeitura de Igrejinha, 2018b

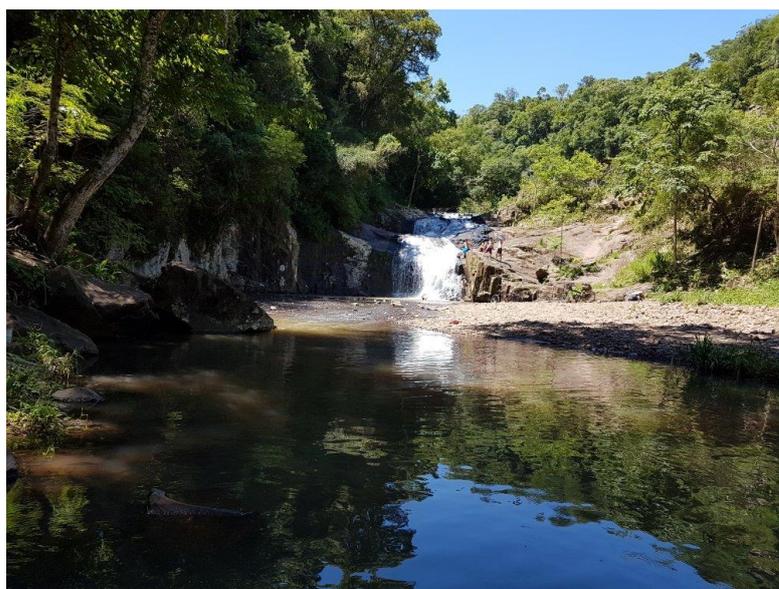
O município também conta com a Cascata dos Italianos (figura 10) localizado na Linha Caloni, contando com uma queda d'água de 50 metros de altura. E também com a Cachoeira da Solitária (figura 11), onde várias quedas d'água transformam-se em uma única cachoeira, formando, em meio as pedras e a mata ativa, uma piscina natural (IDEM, 2018b).

Figura 10 – Cascata dos Italianos, Igrejinha.



Fonte: Prefeitura de Igrejinha, 2018b

Figura 11 – Cachoeira da Solitária, Igrejinha.



Fonte: Prefeitura de Igrejinha, 2018b

Conforme já observado, o município também conta com a *Oktoberfest*, uma festa popular que originária na cidade de Munique, na Alemanha, em 1810. Esta festa espalhou-se pelo mundo, trazendo um festival de comidas típicas, danças, folclore, cerveja e diversão. Em Igrejinha, a festa iniciou-se em 1988 e conta com uma programação diversificada, com atrações para todos os perfis de idade. Segundo informações do site da *Oktoberfest* (2018d), a festa envolve atividades como desfile oficial com carreatas (figura 12), bailes, bandas típicas, gastronomia, danças folclóricas, jogos germânicos, *Chopp* em metro, *Kindertag*, *Seniorentag*, *Bierwagen*,

carreata do *Chopp*, etc. A *Oktoberfest* de Igrejinha é uma manifestação de amor às tradições, sendo reconhecida como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul (OKTOBERFEST, 2018a).

O que ainda distingue a *Oktoberfest* de Igrejinha é o caráter solidário da festa. Além de manter viva a cultura e tradição germânica, a comunidade se beneficia com o evento. A festa possui a participação de cerca de três mil voluntários, 10% da população do município. O trabalho dos voluntários se dá desde a organização até a participação nas mais diferentes atividades durante o evento. A Associação de Amigos da *Oktoberfest* - AMIFEST, estimula o fortalecimento do turismo, do comércio e da própria cidade, distribuindo os valores arrecadados da festa para entidades locais e da região, contribuindo com mais saúde, educação e segurança (OKTOBERFEST, 2018c).

Figura 12 – Desfile oficial da Oktoberfest de Igrejinha.



Fonte: Oktoberfest, 2018d

Ainda no Parque de Eventos Almiro Grings, sede da *Oktoberfest* de Igrejinha, também há a Vila Germânica (figura 13), que reproduz uma “autêntica” comunidade alemã. A Vila Germânica faz com que os visitantes possam viver a emoção de voltar no tempo e relembrar as tradições vividas pelos imigrantes. Com sua ambientação, decoração e arquitetura enxaimel, faz-se remeter aos tempos da colonização alemã do município. A vila abriga artesanato, ferragem, armazém, igreja, casa da música e casa do imigrante (OKTOBERFEST, 2018e).

Figura 13 – Vila Germânica de Igrejinha.



Fonte: Oktoberfest, 2018e

Além disso, há a Casa de Pedra (figura 14), citada no capítulo História da cidade de Igrejinha. De acordo com o Inventário do Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Artístico de Igrejinha (2009), a Casa de Pedra é a mais antiga casa construída em alvenaria na região. Construída com pedra grês, possui estilo colonial. A casa servia como armazém e foi o principal ponto comercial da região.

Figura 14 – Casa de Pedra, Igrejinha.



Fonte: Google Eart, 2018

Igrejinha também é conhecida pelo turismo de compras de calçados. A cidade é ponto de parada dos turistas que se dirigem à Serra Gaúcha, para compras de calçados e artigos de couro nas lojas localizadas as margens da RS-115, principal

rota de acesso à Região das Hortênsias (PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA, 2018b).

É notável a forte presença do turismo relacionado com aventura e com a cultura alemã fortemente empregada no município. Pertencente ao Vale do Paranhana e na rota da Serra Gaúcha, possui turismo não somente em Igrejinha, mas sim em cidades vizinhas e arredores.

3 JUSTIFICATIVA DA TEMÁTICA

Igrejinha possui dois hotéis na cidade, o Hotel Ibis (figura 15), localizado no shopping a céu aberto denominado *Alles Blau*, às margens da RS-115 e o *Hosting Hotel*, localizado no centro da cidade, próximo ao parque da *Oktoberfest*.

O empreendimento *Alles Blau*, onde está localizado o Hotel Ibis conta com posto de gasolina, conveniências, restaurante, hamburgueria, igreja e lojas comerciais. O hotel Ibis possui 110 apartamentos para até três pessoas. De acordo com o site do empreendimento, "sua arquitetura remete à época da colonização alemã" (ALLESBLAU, 2018).

Por outro lado, o *Hosting Hotel* possui somente quartos coletivos para até 12 pessoas. Quartos de casal ou de família não constam no hotel (HOSTINGHOTEL, 2018).

Figura 15 – Hotel Ibis Igrejinha.



Fonte: Alles Blau, 2018

Conforme pode-se constatar as cidades pertencentes ao Vale do Paranhana não possuem infraestrutura hoteleira. Tanto Três Coroas, quanto Taquara possuem um hotel na cidade, porém, os mesmos possuem estrutura ultrapassada para atender aos hóspedes.

De acordo com a Prefeitura Municipal de Gramado (2018b), a cidade é atendida por 79 hotéis, 71 pousadas, 2 *hostels* e 1 *camping*.

Dos dois *hostels* que há em Gramado, o Gramado *Hostel*, também chamado por Albergue Internacional de Gramado, possui 59 leitos com suítes privativas para casal e famílias para até 6 pessoas e quartos coletivos separados por sexo para até 8 pessoas. Já o *Hostel* Britânico possui acomodação diferenciada inspirada nos trens da Europa, mesmo em quartos coletivos há privacidade por acomodações a partir de 59 reais (Gramado Hostel e Britânico, 2018).

Segundo a Trivago (2018), as diárias em hotéis de Gramado para um quarto com duas pessoas variam de R\$ 102,00 à R\$ 3.331,00. A cidade possui alto investimento em hotelaria, porém, os hotéis, por estarem localizados na cidade turística, praticam altos valores de hospedagem inviabilizando a classe com renda mais baixa de hospedar-se na Serra.

Portanto, o *hostel* que se busca desenvolver agrega valor significativo para a região do Vale do Paranhana, uma vez que traz mais movimentação para a cidade de Igrejinha e cidades vizinhas.

4 MÉTODO DE PESQUISA

A metodologia utilizada para respaldar o estudo propõe uma pesquisa qualitativa através de entrevistas anônimas, distribuídas em questionário online.

Portanto, este questionário *online* visa atingir o maior número de pessoas, potenciais viajantes, de qualquer idade, sexo ou religião. Verificou-se que o ato de viajar a partir dos novos métodos e conceitos de se hospedar, está diretamente relacionado com o espírito aventureiro de cada pessoa, e não somente relacionado com a idade do viajante.

Foram feitas cinco perguntas com resposta de escolha simples (sim ou não), a fim de analisar e compreender a maneira de como as pessoas enxergam o modo de viajar. Publicado nas redes sociais em março de 2018, obteve 138 respondentes.

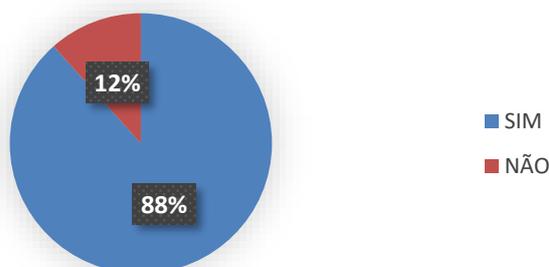
Foram apresentadas as cinco questões que seguem:

- 1) Você possui o hábito de viajar?;
- 2) Se sim, viajar te possibilita aprender novos costumes, culturas e a experimentar novos estilos de vida?;
- 3) Você conhece ou já ouviu falar na plataforma *Worldpackers*?;
- 4) Você gostaria de viajar ganhando sua hospedagem em troca de trabalho?;
- 5) Você acredita que esta é uma forma de incentivo para a troca de experiências?

Estas perguntas foram realizadas com o intuito de analisar o perfil dos viajantes, ou seja, analisar se estas pessoas conhecem as novas formas de se hospedar, que no caso de estudo, seria a plataforma *Worldpackers*. É necessário investigar qual o percentual de pessoas analisadas que vêm a viagem como algo produtivo, que acrescente conhecimento e aprendizagens à sua vida, bem como qual o percentual de pessoas que estaria disposto a viajar usando a plataforma *Worldpackers*.

Quanto aos resultados, a primeira pergunta (gráfico 1) consistia em analisar se os participantes do questionário obtinham o hábito de viajar. Das 138 respostas obtidas, 88,4% (correspondente à 122 pessoas) responderam que possuíam o hábito de viajar e somente 11,6% (16 pessoas) não possuíam.

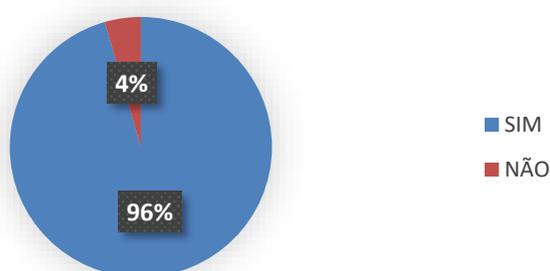
Gráfico 1 – Você possui o hábito de viajar?



Fonte: Autora (2018)

A segunda pergunta (gráfico 2) indagava se viajar possibilitava aprender novos costumes, culturas e a experimentar novos estilos de vida. Das 135 respostas, 95,6% (129 pessoas) acreditam que sim, viajar possibilita novas experiências, enquanto 4,4% (6 pessoas), acreditam que essas novas experiências não são conquistadas a partir das viagens

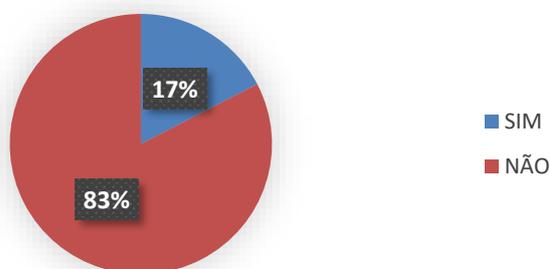
Gráfico 2 – Se sim, viajar te possibilita aprender novos costumes, culturas e a experimentar novos estilos de vida?



Fonte: Autora (2018)

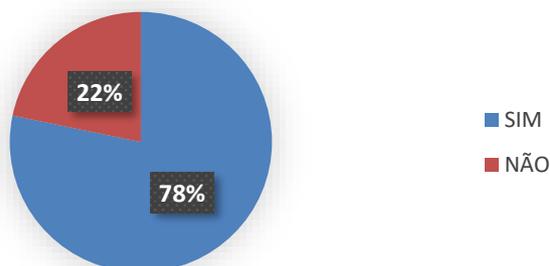
A terceira pergunta (gráfico 3) consistia em verificar se os entrevistados conheciam ou já ouviram falar na plataforma *Worldpackers*. Das 138 respostas, somente 17,4% (correspondente à 24 pessoas) afirmam já conhecerem a plataforma, enquanto 82,6% (114 pessoas) relatam não terem conhecimento. Já a quarta pergunta (gráfico 4), indagava se estas pessoas teriam vontade de viajar ganhando sua hospedagem em troca de trabalho. Das 138 respostas, 78,3% (108 pessoas) possuem vontade de conhecer lugares novos oferecendo esta troca entre trabalho e hospedagem. Enquanto 21,7% (30 pessoas) não possuem interesse nesse método de se hospedar.

Gráfico 3 – Você conhece ou já ouviu falar na plataforma Worldpackers?



Fonte: Autora (2018)

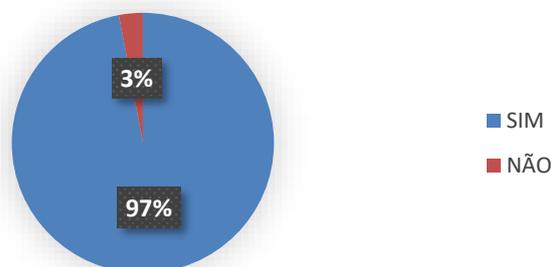
Gráfico 4 – Você gostaria de viajar ganhando sua hospedagem em troca de trabalho?



Fonte: Autora (2018)

A quinta e última pergunta (gráfico 5), indagava se este seria um método de incentivo para a troca de experiências. Das 136 respostas, 97,1% (correspondente à 132 pessoas) afirmam que sim, que este método de hospedagem indaga e estimula a troca de experiências entre os viajantes. Enquanto somente 2,9% (4 pessoas) acreditam que esta não é uma forma de incentivo às experiências.

Gráfico 5 – Você acredita que esta é uma forma de incentivo para a troca de experiências?



Fonte: Autora (2018)

Com base nesses resultados é possível perceber que as pessoas costumam viajar e, mais do que isso, buscam experiências, vivências e aprendizagens que lhes são proporcionadas a cada viagem realizada. Apesar da maioria das pessoas que responderam ao questionário não conhecerem o método de hospedar proporcionado pela plataforma *Worldpackers*, nota-se que há interesse em viajar e hospedar-se ganhando estadia, em troca de trabalho. É rico ressaltar que praticamente todos os entrevistados, salvo 4 pessoas, acreditam que esta troca entre estadia e trabalho promove boas experiências, uma vez que o viajante está em um lugar novo com uma cultura diferente da sua, onde a troca de conhecimento e descobertas fomentam e entrelaçam experiências, abrindo novos horizontes.

Conclui-se que as novas formas de se hospedar são bem vistas entre as pessoas que possuem o hábito de conhecer lugares novos e, aos poucos, está abrindo caminho entre os viajantes em todos os lugares do mundo. Seja por hospedar-se em troca de trabalho voluntário, ou hospedar-se na casa de famílias ajudando em fazendas, ou trabalhar em troca de estadia. Estes métodos de viagem proporcionam maior facilidade para quem deseja conhecer o mundo gastando pouco e ajudando de alguma maneira outras pessoas, lugares e comunidades.

Além disso, a área de localização do *hostel* é muito importante para o estudo de projeto atender as necessidades exigidas. Seria melhor um *hostel* no centro da cidade para trazer os turistas para dentro de Igrejinha ou na faixa RS-115 à caminho da Serra Gaúcha? Pensando nisso, foi feito um questionário online para as pessoas que residem em Igrejinha e cidades vizinhas responderem o que elas acreditam ser mais viável para a cidade.

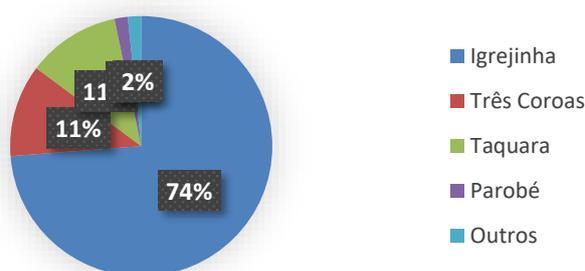
Publicado nas redes sociais em maio de 2018, obteve 61 respostas. Foram apresentadas três questões que seguem:

- 1) De que cidade você é?;
- 2) Você acredita que Igrejinha é uma boa cidade para abrigar um *hostel* para turistas que almejam conhecer ou visitar o Vale do *Paranhana* e Serra Gaúcha?;
- 3) Para um *hostel* em Igrejinha, qual localização você acredita ser mais viável socialmente e economicamente?

Estas perguntas foram realizadas com o intuito de analisar o ponto de vista das pessoas que residem em Igrejinha ou cidades vizinhas como Três Coroas, Taquara e Parobé. Ou seja, analisar o que estas pessoas acreditam ser mais vantajoso tanto para a economia, quanto para a parte social da cidade.

Quanto aos resultados, a primeira pergunta (gráfico 6) consistia em analisar de quais cidades eram os entrevistados. Das 61 respostas obtidas, 45 responderam que eram da cidade de Igrejinha; 7 pessoas de Três Coroas; 7 pessoas de Taquara; 1 pessoa de Parobé e 1 pessoa de Estância Velha, denominada como “outros”.

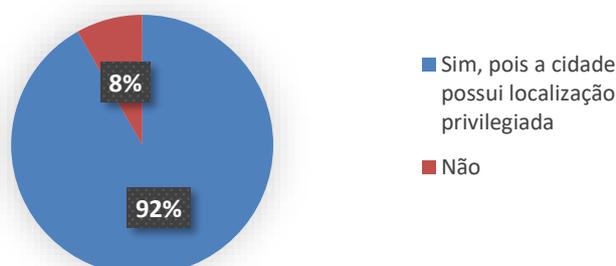
Gráfico 6 – De que cidade você é?



Fonte: Autora (2018)

A segunda pergunta (gráfico 7) indagava se um *hostel* em Igrejinha é uma boa opção para quem deseja conhecer ou visitar o Vale do *Paranhana* e a Serra Gaúcha. Das 61 respostas obtidas, 56 pessoas acreditam que o município de Igrejinha possui uma localização privilegiada para abrigar um *hostel*, enquanto 5 acreditam que esta não é uma boa cidade para investimento hoteleiro.

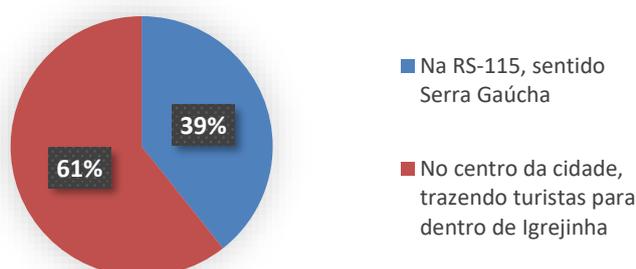
Gráfico 7 – Você acredita que Igrejinha é uma boa cidade para abrigar um *hostel* para turistas que almejam conhecer ou visitar o Vale do *Paranhana* e Serra Gaúcha?



Fonte: Autora (2018)

A terceira e última pergunta (gráfico 8) questiona qual seria a melhor localização para um *hostel* em Igrejinha. Das 61 respostas, 24 acreditam que um bom local seria próximo a RS-115, pois está a caminho da Serra Gaúcha, principal roteiro para os viajantes. Enquanto 37 pessoas creem que um *hostel* no centro da cidade seria mais viável, pois traria mais movimentação de turistas para dentro de Igrejinha.

Gráfico 8 – Para um *hostel* em Igrejinha, qual localização você acredita ser mais viável socialmente e economicamente?



Fonte: Autora (2018)

Com base na opinião dos entrevistados é possível perceber que Igrejinha possui potencial para abrigar um *hostel* e a investir no ramo hoteleiro, uma vez que a cidade possui localização privilegiada, pertencendo ao Vale do *Paranhana* está próximo à Serra Gaúcha. Não bastando, segundo a pesquisa, 61% acredita que um

hostel no centro de Igrejinha atrairia turistas para desfrutar a cidade. E não seria somente como caminho de passagem para pontos turísticos. Portanto, o local para implantação do projeto vai considerar este argumento.

5 ÁREA DE INTERVENÇÃO

De acordo com a pesquisa apresentada no capítulo 4, a área mais adequada para a implantação do *hostel* em Igrejinha é no centro da cidade, local este que pode atrair os turistas para dentro do município possibilitando expandir o ramo hoteleiro. No mapa a seguir (figura 16) é possível verificar a localização do lote no centro da cidade de Igrejinha.

Figura 16 – Mapa Rio Grande do Sul/Igrejinha.



Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2018

5.1 DESCRIÇÃO DO LOTE E ENTORNO

O local pretendido situa-se no bairro centro, município de Igrejinha – Rio Grande do Sul. O acesso externo à cidade é realizado pela RS-115, uma das rodovias mais importantes para o Vale do Paranhana. Esta rodovia conecta-se com a RS-239 e RS-235 (levando para as cidades de Gramado e Canela).

O lote de estudo situa-se na esquina entre as ruas Arlindo Geis e Getúlio Vargas, conforme figura 17. É importante destacar que esta via leva à principal entrada do Parque de Eventos Almiro Grings, sede da Oktoberfest de Igrejinha. Além disso, o lote está centralizado em relação aos mais importantes pontos turísticos de Igrejinha citados no capítulo 2.5 (sobre o turismo em Igrejinha). No mapa a seguir é possível verificar a localização desses locais em relação ao lote de estudo (figura 18).

Figura 17 – Levantamento fotográfico do lote.



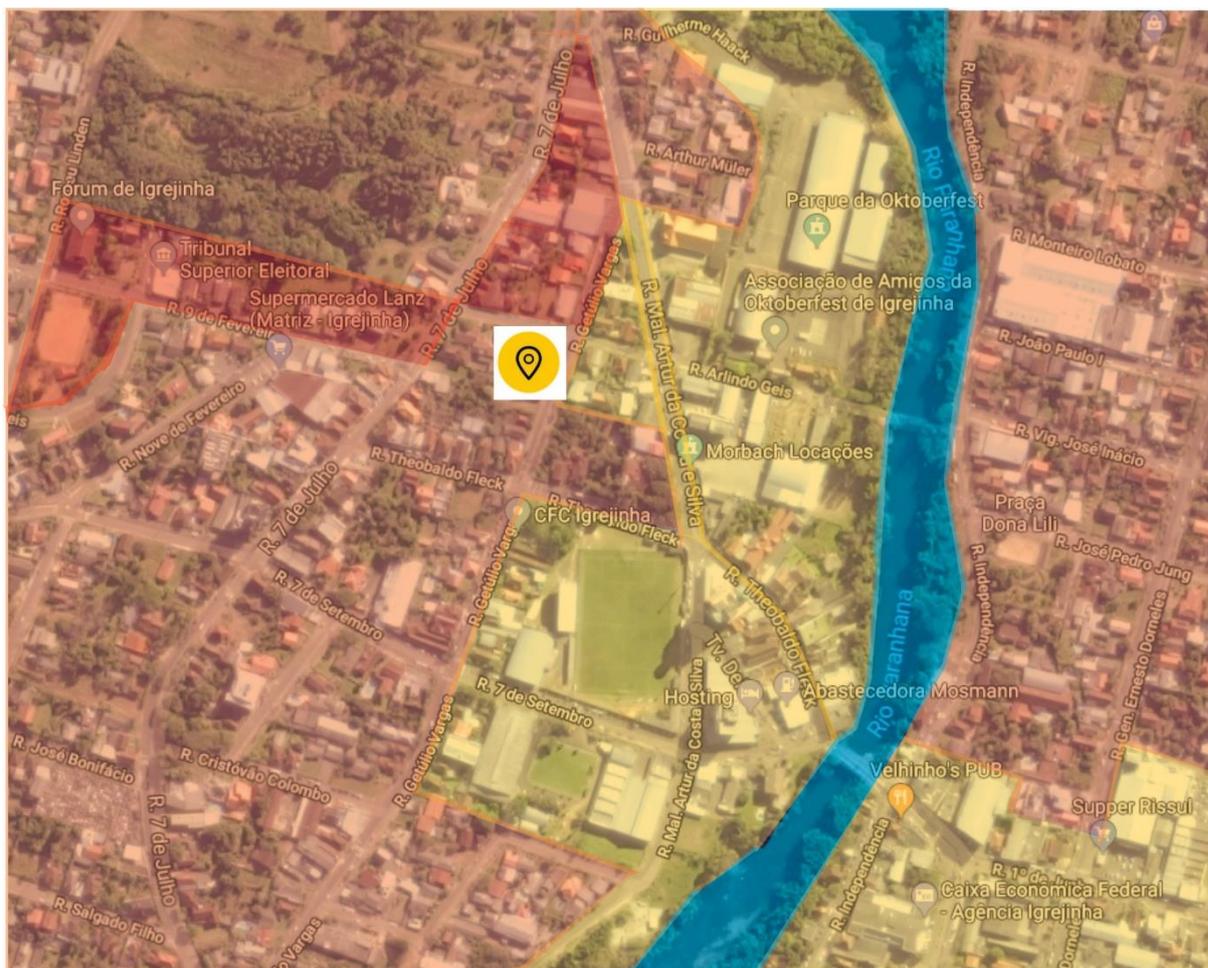
Fonte: Google Earth, 2018

Figura 18 – Localização do lote e turismo de Igrejinha

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2018

Analisando o entorno do lote de estudo, nota-se a predominância de atividades diversificadas (figura 19). Ao longo da via que dá acesso ao lote de estudo, além do acesso ao parque da Oktoberfest, também se encontra o prédio do corpo de bombeiros e um posto de gasolina. À sua volta há mercados, *pub's*, academias, faculdade à distância, centro de cultura, bares e restaurantes, campo de futebol, lojas de roupas, praça e o *Hosting Hotel* (*hostel* citado no capítulo sobre a justificativa da temática).

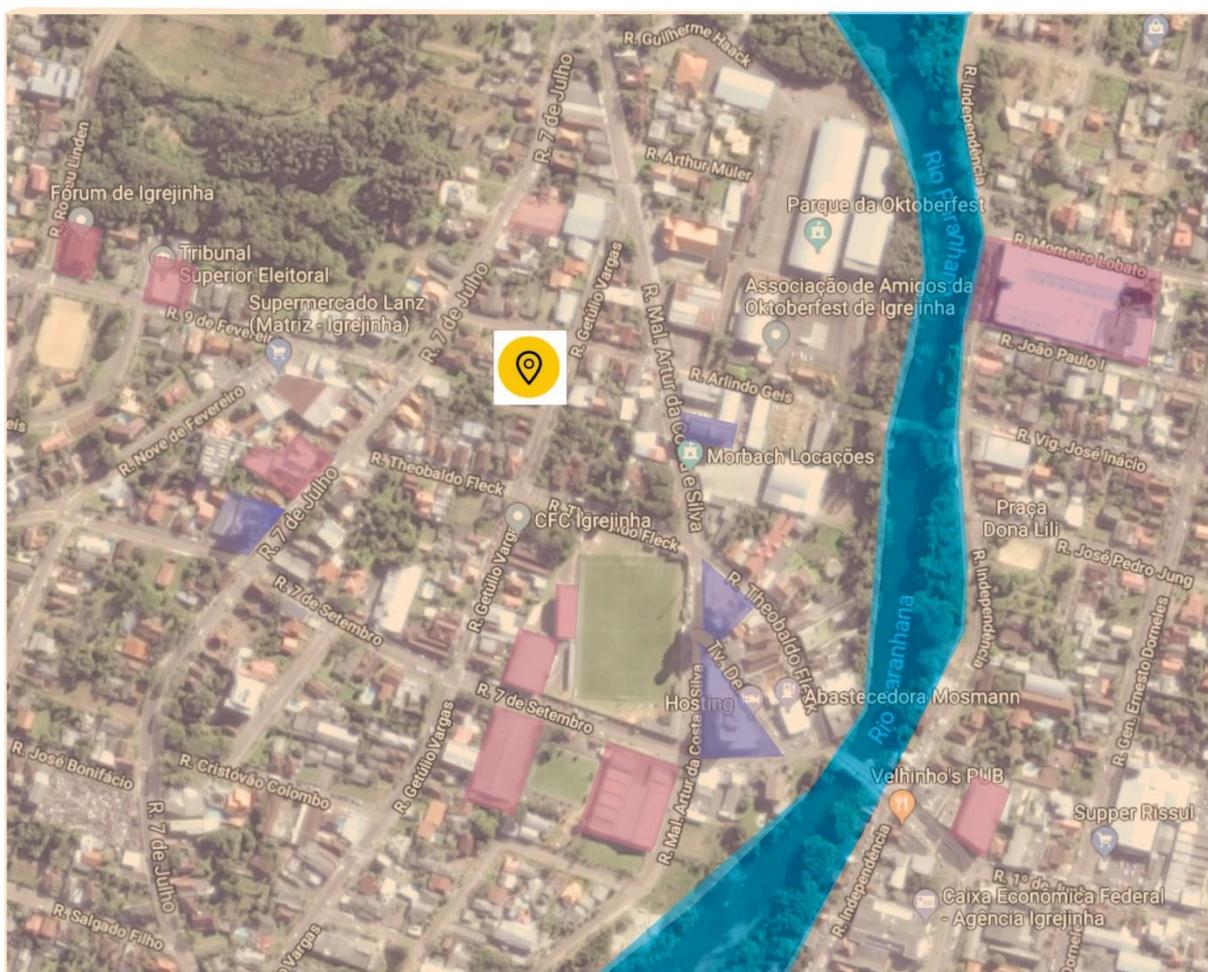
Figura 20 – Relação de usos no entorno.



- | | | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
|  | Legenda: |  | Uso misto (residencial/comercial) |
|  | Uso residencial |  | Rio Paranhana |
|  | Uso comercial | | |

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2018

Figura 21 – Relação de alturas no entorno.



- Legenda:
-  Lote de estudo
 -  Um à dois pavimentos
 -  Três à quatro pavimentos
 -  Acima de quatro pavimentos
 -  Rio Paranhana

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2018

5.2 CONTEXTUALIZAÇÃO E ANÁLISE DO LOTE

O lote pretendido possui formato de trapézio e compreende as esquinas das ruas Arlindo Geis e Getúlio Vargas. Em relação à suas medidas, ao norte possui 34,45 metros, a leste 22,95 metros, a sul 32,80 metros e a oeste 20,60 metros, totalizando

uma área de 728,90m², com topografia plana. O terreno atualmente encontra-se totalmente desocupado. A relação do terreno (demarcado em vermelho) com a quadra onde está inserido pode ser compreendida na figura 22.

Figura 22 – Lote inserido na quadra.



Fonte: Autora 2018

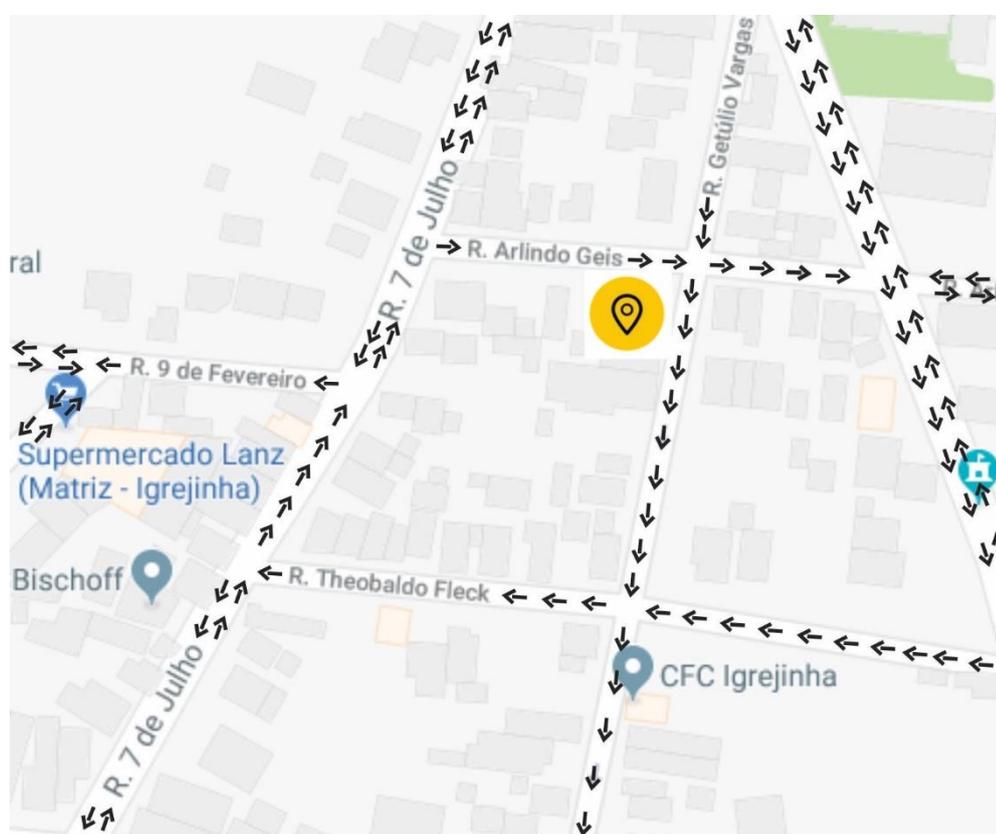
5.3 LEVANTAMENTO DO FLUXO VIÁRIO

O fluxo viário no entorno do lote é bastante intenso. Próximo ao lote de estudo existe duas entradas principais que ligam a rodovia RS-115 com o centro da cidade

Ainda em relação a quadra do estudo (figura 24), o fluxo principal ocorre nas ruas 7 de Julho e Theobaldo Fleck. A 7 de julho possui parte da rua em mão única e outra parte sentido duplo. A rua Theobaldo Fleck é a segunda maior rua com movimentação e circulação nas adjacentes do lote, sendo uma via coletora por suas dimensões, mas que desempenha função de via arterial e possui mão única.

A rua Getúlio Vargas possui médio fluxo e liga o centro com o bairro Bom Pastor e Vila Nova, possuindo parte em mão única e outra parte sentido duplo. Já a rua Arlindo Geis é a rua de menor fluxo da quadra, sendo que parte dela é de mão única e outra parte sentido duplo, conforme possível verificar na figura 24.

Figura 24 – Análise viário da quadra.



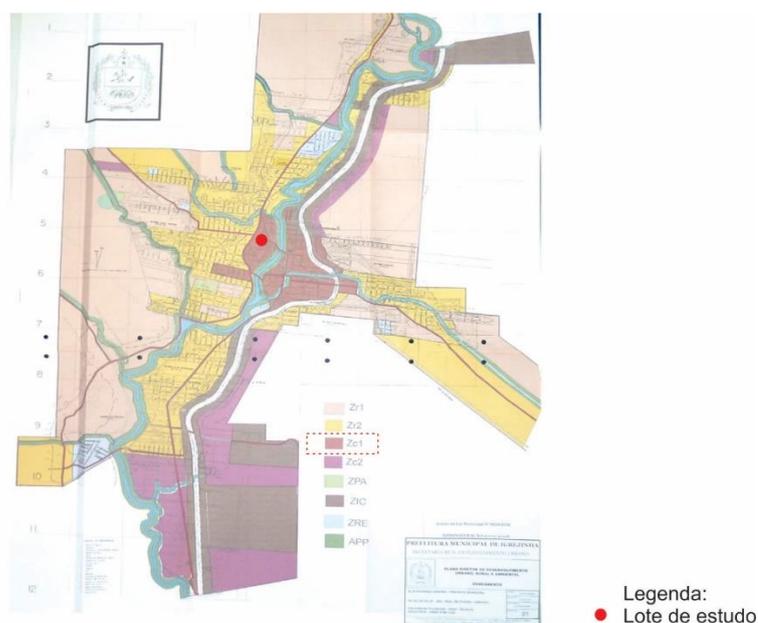
- Legenda:
-  Lote de estudo
 -  Ruas de mão única
 -  Ruas de mão dupla

Fonte: Google Earth, adaptado pela autora, 2018

5.4 ANÁLISE DO REGIME URBANÍSTICO

O lote escolhido fica na zona denominada ZC1–Zona Comercial do Plano Diretor de Igrejinha (Figura 25).

Figura 25 – Análise da zona de estudo do lote.



Fonte: Prefeitura de Igrejinha, adaptado pela autora, 2018

O regime urbanístico para a Zona Comercial 1 (ZC1) propõe uma taxa de ocupação de 80% do lote e índice de aproveitamento 4. Isto é, potencial construtivo de quatro vezes ao tamanho do lote. Ou seja, o estudo de projeto para o *hostel* poderá ocupar 583,12 m² do solo e ter uma área edificada total máxima de 2.915,16 m².

Tendo em vista o programa pretendido para o local, que será apresentado no capítulo 7.3, o potencial construtivo previsto pelo regime urbanístico, atende ao programa de necessidades proposto, que está previsto em uma área total de 1.200,00m² e vagas de estacionamento à céu aberto.

5.4.1 ZC1 - Regramento

Segundo o plano diretor do município de Igrejinha, as edificações pertencentes à zona comercial estão isentas do afastamento mínimo exigido para recuo de jardim.

Em relação à acessibilidade, é obrigatório acessibilidade para pessoas portadoras de deficiência ou mobilidade reduzida. Prevendo rebaixamento do meio-fio e viabilização das rampas em todas as esquinas e calçadas.

Quanto às vagas de estacionamento, só poderão ocupar 50% da área livre garantida pela taxa de ocupação. Sendo que a disposição de vagas para estacionamento deverá permitir movimentação independente para cada veículo, respeitando-se uma área de manobra de no mínimo cinco metros.

Vagas de estacionamento a céu aberto não entram no cálculo do IA – Índice de Aproveitamento.

5.4.2 Código de edificações em Igrejinha

Segundo o código de edificações do município de Igrejinha, as rampas de uso para pedestres devem ter passagem com altura mínima de dois m e largura mínima de:

- a) 1,00 m para o interior de unidades autônomas;
- b) 1,20 m para uso comum em prédios de habitação coletiva;
- c) 1,50 m para uso comum em prédios comerciais e de serviços.

Já as rampas destinadas a veículos devem ter passagem com altura mínima de 2,20 m e declividade máxima de 15%. Em relação a largura mínima, é exigido 2,50 m quando destinadas a um único sentido de trânsito e 4,50m quando destinadas a dois sentidos de trânsito com piso antiderrapante.

Em garagens comerciais, supermercados, centros comerciais e similares, dotados de rampas para veículos, deverá ter circulação com largura mínima de 2,50 m para cada sentido.

Quanto as áreas de ventilação e iluminação deverá ser dimensionado seguindo aos dados da tabela 01. Sendo H a distância entre piso do primeiro pavimento servido pela área e forro do último pavimento, e S o somatório das superfícies dos ambientes iluminados e ventilados, considerando todos os pavimentos.

Tabela 01 – Dimensionamento de ventilação e iluminação.

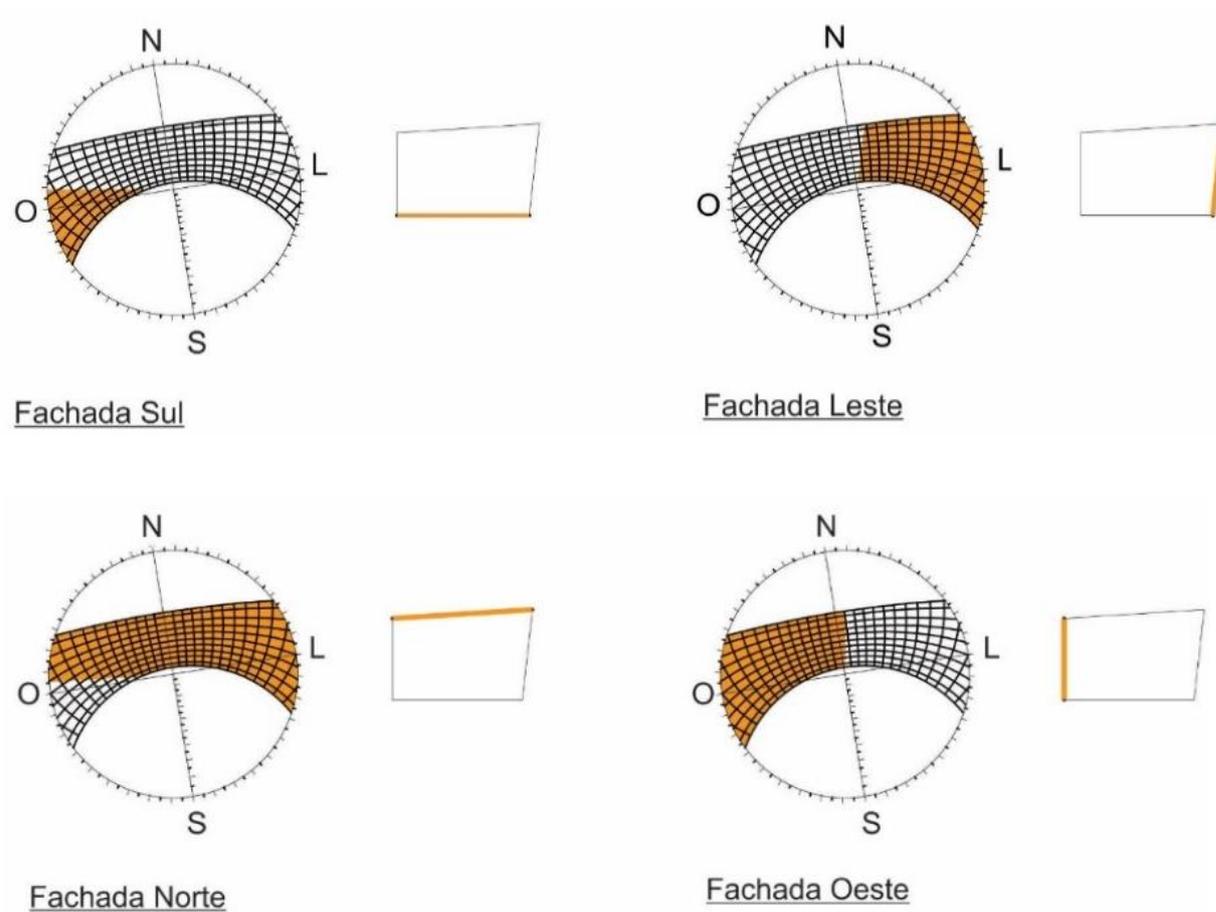
TIPO	COMPARTIMENTOS	ÁREA ABERTA (Reentrâncias) (Diâmetro mínimo)	Área fechada (Poços de ventilação) (Área mínima)
A	Escritórios; salas de estar; salas de lazer; salas de trabalho; salas de estudo; dormitórios; inclusive os de empregados domésticos.	$\frac{H}{3}$	$\frac{S}{4}$
B	Cozinhas, copas, áreas de serviço, lavanderias.	$\frac{H}{4}$	$\frac{S}{7}$
C	Sanitários, circulações de uso comum com comprimento superior à 5m, escadas; depósitos, despensas com área superior a 1,5m ² (um metro e meio quadrado); garagens.	$\frac{H}{6}$	$\frac{S}{10}$

Fonte: Código de edificações de Igrejinha, 2018

5.5 ANÁLISE DE INSOLAÇÃO E VENTILAÇÃO

Analisando a incidência solar nas testadas do lote através da carta solar (figura 26), verifica-se que a fachada orientada para sul recebe insolação no verão das 09h45min às 19:00 horas enquanto no inverno não possui incidência. A fachada orientada para norte recebe insolação no verão das 05:00 horas às 14h15min, enquanto no inverno recebe das 06h45min às 17h15min. A fachada orientada para leste recebe insolação no verão das 05:00 horas às 11h45min, enquanto no inverno recebe das 06h45min às 11h15min. A fachada orientada para oeste recebe insolação no verão das 11h30min às 19:00 horas, enquanto no inverno recebe das 10:00 horas às 17h45min.

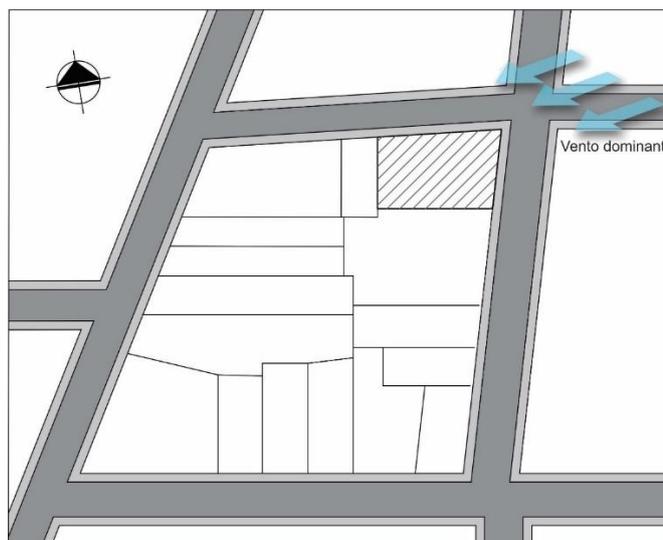
Figura 26– Análise carta solar



Fonte: autora, 2018.

Igrejinha possui baixa altitude e é rodeada de montanhas, o que causa bastante umidade no ar e possui um clima subtropical. Em relação a ventilação do local, o vento dominante vem do quadrante nordeste, conforme figura 27.

Figura 27– Análise vento dominante.



Fonte: autora, 2018.

6 ESTUDO DE REFERÊNCIA

6.1 PROJETOS REFERÊNCIAS ANÁLOGAS

6.1.1 Chai Youth Hostel

Chai Youth Hostel (figura 28) é um projeto desenvolvido pelo escritório Antonio Virga Architecture em 2017. Localizado na cidade de Cahors na França, possui uma área de 2.946,00 m². Com vista para Ponte *Valentré* (listada no registro da UNESCO de Patrimônios da Humanidade) e o rio *Lot*, o *hostel* é uma espécie de farol para a zona verde e de lazer que se estende às margens do rio, oferecendo uma ampla visão sobre a ponte. A cidade de Cahors possui uma arquitetura com caráter antigo, sendo esta uma das razões pela sua reputação internacional. O *Hostel Chai* foi projetado como uma resposta à história da cidade, ao patrimônio e à interseção dos principais eixos de circulação da região (Archdaily, 2018a).

Figura 28 – Perspectiva pátio interno, Chai Youth Hostel.



Fonte: Archdaily, 2018a

Conforme é possível verificar na planta baixa do térreo (figura 29), a geometria do *hostel* permite ter uma praça central para que todos os ambientes se comuniquem. A praça central possui bancos e uma vegetação em formato de fita, permitindo a circulação em sua volta. O acesso principal do *hostel* se dá por um átrio, levando para a recepção. Ao lado esquerdo, encontra-se toda a parte administrativa, enquanto ao lado direito encontra-se uma sala de atendimento e sanitários. Ao fundo há duas salas para reuniões e palestras, enquanto que o acesso de circulação para a área íntima encontra-se ao lado esquerdo e direito do *hostel* (IDEM, 2018a).

Figura 29 – Planta baixa térreo, Chai Youth Hostel.



Fonte: Archdaily, 2018a.

Intervenções da autora

A circulação do primeiro e segundo pavimento, conforme planta baixa (figura 30) fornecida pelo Archdaily (2018a), se desenvolve nas extremidades do prédio, levando para a área íntima com vistas privilegiadas para a praça central. Já o terceiro pavimento possui um restaurante e área de lazer aberta com poltronas espalhadas pelo espaço, para admirar a Ponte *Valentrée* o Rio *Lot*, já citados anteriormente.

Figura 30 – Planta baixa primeiro pavimento, Chai Youth Hostel



Fonte: Archdaily, 2018a

Intervenções da autora

Sua arquitetura contemporânea destaca-se em meio às construções antigas da cidade erguida sobre pedras. Em um contexto urbano, é notável a forte presença do *Chai Youth Hostel* na cidade de Cahors.

Busca-se este referencial principalmente pela disposição dos ambientes, tornando como foco a praça central. Todos os dormitórios se voltam à ela, criando maior comunicação entre os hóspedes, estimulando o contato uns com os outros. O problema deste projeto é a falta de comunicação com a rua. As fachadas externas não possuem muitas aberturas, impossibilitando o contato visual entre parte interna versus externa, conforme possível verificar na figura 31.

Figura 31 – Perspectiva externa, Chai Youth Hostel.



Fonte: Archdaily, 2018a

6.1.2 Hotel Huayacán

O hotel *Huayacán* (figura 32) é um projeto desenvolvido pelo escritório T3arc em 2017. Localizado na cidade de Jiutepec Morelos no México, sobre uma antiga plataforma de granjas avícolas, possui uma área de 2.600,00 m². O hotel constitui-se de cinco volumes separados por pátios, criando espaços abertos. As paredes externas são de pedras da região, fazendo os volumes pertencerem a paisagem. Todo seu pátio é ocupado por mesas espalhadas complementando o

ambiente do restaurante. Todos os corredores são abertos permitindo o contato com a paisagem, uma vez que o clima local é favorável (Archdaily, 2018b).

Figura 32 – Perspectiva, Hotel Huayacán.



Fonte: Archdaily, 2018b

Conforme é possível perceber na planta baixa (figura 33), os volumes do hotel se dispõem de tal forma que criam pátios entre eles, e convergem a visual dos dormitórios para um pátio central onde encontra-se uma grande piscina rodeada por belas paisagens. O hotel é bastante procurado para a realização de casamentos (IDEM, 2018b).

Figura 33 – Planta baixa, Hotel Huayacán.



Fonte: Archdaily, 2018b

Intervenções da autora

No total, o hotel possui 40 dormitórios, porém, atualmente, há 32 dormitórios disponíveis para hospedagem.

. Seu interior é bastante simples, com paredes pintadas em branco, arcos de concreto rebocados e piso de concreto branco polido com detalhes em azulejos regionais. Sua arquitetura possui aspecto leve e neutro, mas ao mesmo tempo bastante sólido. Os volumes são iluminados como janelas para a paisagem, permitindo desfrutar o contato com a natureza (IDEM, 2018b).

Busca-se este referencial pela caracterização arquitetônica dos volumes, onde sua materialidade passa a fazer parte da paisagem local. Além disso, faz-se criar caminhos e visuais diferentes a partir dos pátios entre os volumes e o pátio central para onde os mesmos se direcionam.

6.2 PROJETOS REFERÊNCIAS FORMAIS

6.2.1 Habitação Valenton

A Habitação *Valenton* (figura 34) é um projeto desenvolvido pelo escritório Gelin Lafon em 2013. Localizado na cidade de Valenton na França, possui uma área de 4.454,00 m². A proposta para este projeto era criar laços sociais, ao invés de uma habitação social, bem como um lugar aberto para promover a interação entre os residentes, um lugar que seja totalmente utilizado enquanto o ambiente continua a evoluir (Archdaily, 2018c).

Figura 34 – Perspectiva pátio interno, Habitação Valenton.



Fonte: Archdaily, 2018c

Conforme é possível verificar na planta baixa térrea (figura 35), *Valentoné* composto por dois prédios, um com quatro andares de moradias sobre lojas comerciais, o outro com três andares de moradias. Ao centro, o pátio repleto de árvores conecta corredores e apartamentos (IDEM, 2018c).

Figura 35 – Planta baixa térreo, Habitação Valenton.



Fonte: Archdaily, 2018c

Intervenções da autora

Valenton é um edifício voltado para si mesmo, uma espécie de utopia social moderna onde as pessoas dividem um mesmo espaço. Desta forma, o convívio entre as pessoas residentes é praticamente forçado, uma vez que todas as moradias são voltadas para um mesmo pátio, não havendo muita privacidade, mas ao mesmo tempo, estimulando a troca de vivências entre moradores.

Busca-se esse referencial pela disposição dos prédios, criando uma praça entre eles. É possível acessar a praça tanto pelos prédios, quanto pela rua, uma vez que a praça é aberta nas duas laterais. O interessante deste projeto é que o terreno se encontra totalmente livre para circulação das pessoas, diferente do *Chai Youth Hostel*, que enfatiza somente a visual para a parte interna.

6.2.2 46 Moradias sociais

46 Moradias Sociais (figura 36) é um projeto desenvolvido pelo escritório Gabriel Verd Arquitectos em 2011. Localizado na cidade de Mairena Del Aljarafe, Espanha, possui uma área de 6.738,00 m². Com um terreno pequeno e a exigência de uma alta densidade habitacional, foi proposta uma solução do tipo quadra. O pátio interno desempenha um papel fundamental para a interação social, tornando possível que 46 apartamentos possuam visual tanto para a rua, quanto para o pátio interno (Archdaily, 2018d).

Figura 36 – Perspectiva interna, 46 Moradias Sociais.



Fonte: Archdaily, 2018d

Conforme possível verificar na planta baixa do primeiro pavimento (figura 37), cada apartamento é dividido por um acesso central, onde se encontram as instalações de serviço. Os dormitórios possuem janelas altas e estreitas posicionadas para o norte, enquanto as salas de estar e cozinha, janelas grandes para o sul. Os terraços são extensos, criando sombra para o sul durante os meses de verão, mas permitindo a entrada do sol durante o inverno, fazendo com que todos os apartamentos tenham ventilação cruzada (Archdaily, 2018d).

Figura 37 – Planta baixa primeiro pavimento, 46 Moradias Sociais.



Fonte: Archdaily, 2018d

Intervenções da autora

Quanto aos materiais, por ser um projeto para habitação de baixa renda, as fachadas recebem acabamentos simples como gesso pré-coloridos com diferentes texturas e painéis de zinco. Estes, são opacos no piso térreo e micro perfurado nos pavimentos superiores dos apartamentos, dando uma impressão de que as cores e reflexos do acabamento mudem ao longo do dia (IDEM, 2018d).

Busca-se este referencial, novamente, pela disposição dos prédios criando uma praça central. Há a ventilação tanto externa (lado da rua), quanto interna (pátio central). É bastante perceptível o cuidado que este projeto teve para criar “olhos” para a rua e para a parte interna, conforme possível identificar na maquete física do projeto (figura 38).

Figura 38– Maquete física, 46 Moradias Sociais.



Fonte: Archdaily, 2018d

7 PROPOSTA DE PROJETO

A presente pesquisa visa reunir estudos e dados para a concepção de um *Hostel* no município de Igrejinha, espaço este que também possa abrigar o hóspede e promover uma troca entre trabalho e hospedagem. A intenção é que esta seja uma alternativa para os turistas que almejam conhecer e visitar o Vale do Paranhana e a Serra Gaúcha sem gastar muito dinheiro. O foco central do projeto é o sistema *Worldpackers*, ou seja, espaço dotado de ambientes de integração e socialização a fim de estimular a troca de experiências entre os hóspedes e viajantes.

O caráter pretendido é uma arquitetura que remeta à contemporaneidade, com caráter e livre de estereótipos, contraponto com a arquitetura recorrente nas cidades do Vale do Paranhana e da Serra Gaúcha. Busca-se uma arquitetura com estética simples e funcional. Os materiais pretendidos são a madeira e pedras da região, trazendo sensação de força, brutalidade e ao mesmo tempo, acolhimento e aconchego.

O objetivo principal é que o *hostel* seja um local de aprendizagens, vivências e que instigue a troca de experiências e estilo de vida. Um diálogo entre as várias

culturas que por ali devem passar. Para isso, a geometria da edificação deve dentro do possível, buscar com sua implantação ou forma criar uma praça central.

7.1 DIRETRIZES DE PROJETO

Frente aos dados coletados é possível estabelecer algumas diretrizes para o *Hostel* de Igrejinha, são elas:

- a) intenção de trabalhar com uma edificação horizontalizada, de forma que não se sobreponha às edificações de seu entorno;
- b) buscar explorar áreas verdes, ajardinadas, com cultivo de árvores de pequeno e médio porte;
- c) permitir a contemplação das montanhas e colinas que “cercam” a cidade, uma característica fortemente presente e que deve ser explorada pelo projeto.

7.2 PÚBLICO ALVO

O projeto propõe-se atingir um público jovem utilizando-se como parâmetro o fato de que o público jovem são todas as pessoas que possuem espírito aventureiro de viajar e se hospedar por meio da plataforma *Worldpackers*, independente de sua idade cronológica. O termo "jovem" está diretamente ligado com a essência interior, portanto é este o público do projeto pretendido.

7.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

O programa de necessidades (tabela 02) para o *hostel* é composto por uma recepção/espera para o atendimento aos hóspedes e visitantes. A administração será composta por um escritório para cerca de três funcionários.

A área íntima consta com quatro tipologias de dormitórios. Cinco dormitórios de família, dez dormitórios de casal, dez dormitórios para quatro pessoas e dez dormitórios para seis pessoas.

Cozinha e lavandeira serão de uso coletivo. A sala de jantar, espaço gourmet e centro de vivências são espaços destinados para a troca de vivências e experiências

dos hóspedes. Sendo que o jardim central é o coração do projeto, integrando todos os ambientes e possibilitando maior contato e interação entre os usuários.

Será proposto duas atividades destinadas ao público em geral. Um café/livraria para em torno de 25 pessoas, e uma cervejaria para em torno de 10 pessoas.

A cervejaria será um local para aprender fazer e produzir cervejas artesanais. Destinado para turmas fechadas de até 10 pessoas estes fabricam suas cervejas com o acompanhamento de um profissional da área. As cervejas produzidas pelos alunos/ervejeiros podem ser levadas para suas casas ou ficarem na cervejaria à venda para outros consumidores. A aula tem duração de um dia e custa um valor específico para a compra do material e pagamento do mestre cervejeiro. A cervejaria além de conferir sustentabilidade financeira ao *Hostel* possui caráter local ao prestigiar a maior festa comunitária do Brasil, a Oktoberfest e ao incrementar o legado da forte cultura alemã presente na comunidade igrejinense. A seguir é possível verificar a tabela com o programa de necessidades.

Tabela 02 – Programa de necessidades.

	Ambiente	Equipamentos	Quant. Estimada de pessoas	Área unit. (m²)	Quant.	Área (m²)	Fonte
Acessos	Recepção/ Espera	Computador, sofá, bancada	8	20	1	20	Neufert
Administrativo/Serv	Escritório	Computador, bancada	4	15	1	15	Neufert
	Depósito limpeza	Produtos de limpeza	-	6	1	6	
	Depósito de lixo	Lixo	-	6	1	6	

	Sanitários (sendo um PNE)	3 vasos sanitários, 3 cubas lavatório, vestiário	3	10	3	30	
Área habitacional	Dormitório família	Cama casal e beliche, armário	20	15	5	75	Neufert
	Dormitório duplo/casal	Cama casal, armário	20	10	10	100	
	Dormitório 4 pessoas	4 camas de solteiro, armário	40	15	10	150	
	Dormitório 6 pessoas	6 camas de solteiro, armário	60	20	10	200	
	Sanitário/ Vestiário família	1 vaso sanitário, 1 cuba lavatório, vestiário	1	3,5	5	17,5	
	Sanitário/ Vestiário coletivo	Vasos sanitários, cubas lavatório, vestiário	30	30	2	60	
Uso comum	Cozinha coletiva: para funcionários e hóspedes	Geladeira, fogão, pia, armários para comidas e louças	10	20	1	20	Neufert
	Espaço gourmet externo	Churrasqueira, pia, 8 mesas de 4 lugares	32	50	1	50	

	Jantar	8 mesas de 4 lugares	32	50	1	50	
	Lavanderia coletiva	5 máquinas de lavar, 5 tanques, tábuas para passar roupa, armários	5	20	1	20	
	Centro de vivências	sofás, poltronas, rede, tv para videogame, mesa de sinuca	32	70	1	70	
Interface	Café/Livraria: aberto ao público	Café 15 pessoas, livraria 10 pessoas	25	60	1	60	Neufert
	Cervejaria	Produção de cervejas	10	50	1	50	Neufert
TOTAL: 1.000,00 m² + 15 à 20% circulação e paredes = 1.200,00 m²							
Estacionamento a céu aberto = 05 vagas							
Aluguel de bicicletas = 10 bicicletas							
TOTAL 140 HÓSPEDES							
TOTAL 5 FUNCIONÁRIOS							

Fonte: Autora, 2018

7.4 MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

Para a proposta do *hostel* busca-se uma arquitetura com estética simples e funcional. Uma arquitetura com caráter contemporâneo, distinto das edificações da região, que se remetem corriqueiramente à cultura alemã e italiana.

Os materiais pretendidos são a madeira e pedras da região, trazendo sensação de acolhimento e aconchego aos turistas que se hospedarão no *Hostel* de Igrejinha.

Quanto a técnica construtiva, busca-se a utilização do *Light Steel Framing*. Um sistema industrializado composto por perfis leves de aço galvanizado com fechamento de painéis de gesso acartonado (AECWEB, 2018).

Tecnicamente, *frame* é o esqueleto estrutural projetado para dar forma e suportar a edificação, sendo composto por elementos leves – perfis formados a frio (PFF). Já o *framing* é o processo pelo qual se unem e se vinculam esses elementos”, explica Luana Carregari, idealizadora e coordenadora do Congresso Latino-Americano de *Steel Frame*.

7.5 FUNÇÕES E FLUXOS

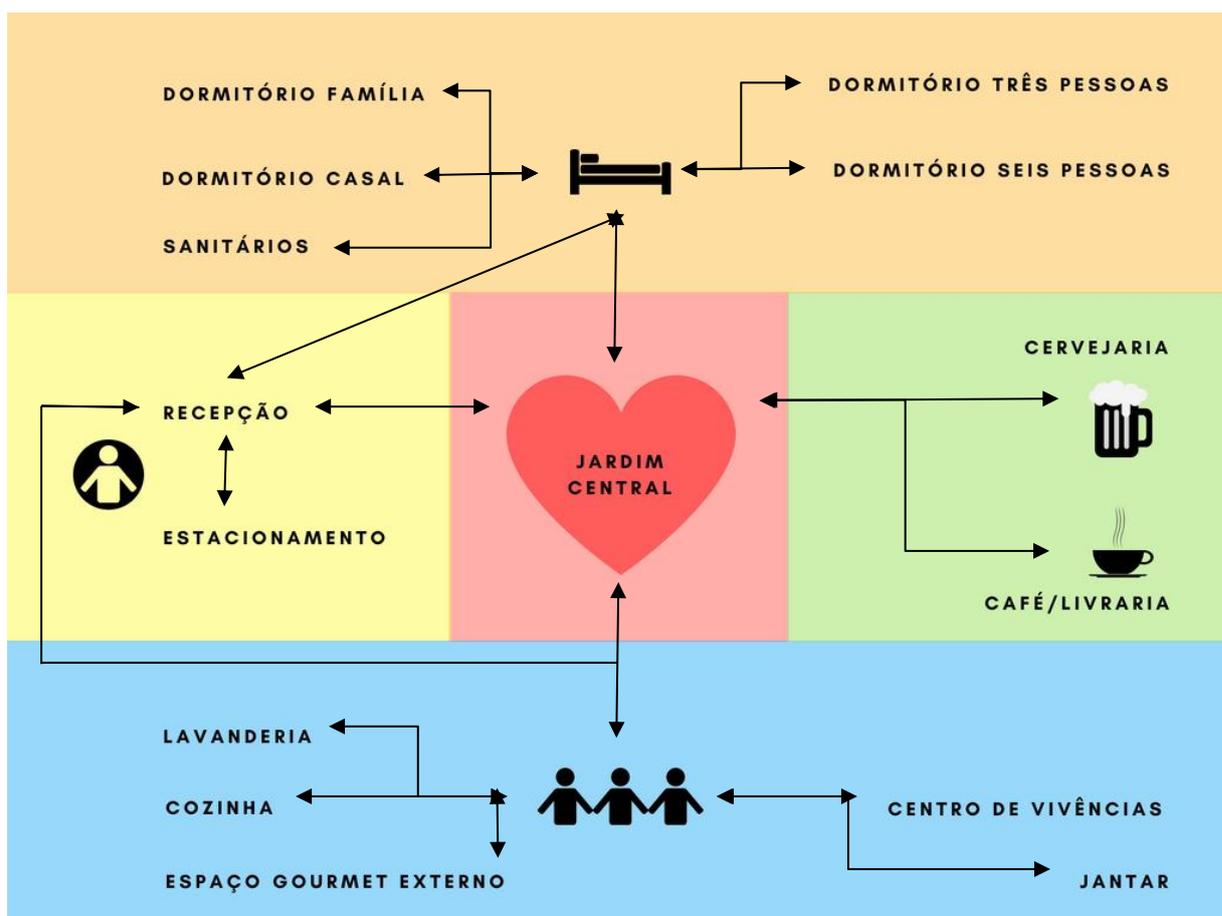
A figura 39 apresenta o esquema de funções e fluxos do *Hostel*. A entrada principal se dá pela recepção/espera. A recepção leva para a área de uso comum, área íntima e administração/serviço

O centro de convivências será destinado a abrigar os hóspedes, onde sofás, poltronas, videogames, mesas de sinuca e redes fazem o espaço ter caráter de descanso e de descontração. Ou seja, um ambiente destinado a vários usos.

O jardim central será o “coração” do projeto, que abraçará o espaço gourmet externo, centro de vivências, dormitórios, escritório e cervejaria. Este jardim permite maior integração e visibilidade entre os ambientes. Se faz criar “olhos” para a rua, onde todos dividem um mesmo pátio. Assim, há visibilidade tanto para a rua, quanto para a parte interna do lote. O intuito é promover movimento para dentro do lote através do paisagismo proposto para a praça central, estimulando as pessoas a ficarem presentes no jardim.

O café/livraria e a cervejaria terão acesso pela parte externa, não mantendo contato direto com a recepção do *hostel*, uma vez que seu público alvo são os usuários em geral.

Figura 39 – Esquema das funções e fluxos.



Fonte: Autora, 2018

7.6 HIPÓTESES DE OCUPAÇÃO E VOLUMETRIA

Para a ocupação e volumetria foi desenvolvido duas propostas distintas. A proposta A insere o edifício na testada do lote (figura 40), e a proposta B, respeita os alinhamentos das edificações vizinhas, buscando adotar recuos de quatro metros nas duas testadas (figura 41).

Para as duas propostas, o pavimento térreo possui o café/livraria e cervejaria aberto ao público em geral e com acesso pela rua. Para o *hostel*, está a recepção,

administração, centro de vivências, jantar, espaço gourmet aberto, cozinha, lavanderia, depósito de limpeza e lixo. Além do estacionamento a céu aberto e jardim central que é o coração do projeto, interligando todos os ambientes.

O primeiro e segundo pavimento está os dormitórios com aberturas para a rua e a para a praça central, criando visibilidade para todos os lados. Assim, é possível tornar o local mais seguro durante o dia e a noite.

Jane Jacobs em seu livro intitulado como “Morte e vida de grandes cidades”, conta que o que torna as ruas mais seguras são os olhares para ela. Ou seja, quanto mais interações a edificação tem com a rua, mais olhares a rua terá. Dessa forma, para o projeto do *hostel*, apesar do foco de interações acontecer ao redor do jardim central, a edificação terá grandes aberturas também para a parte externa, criando interação e olhares para dentro e para fora do lote. Dessa forma, ao mesmo tempo que a volumetria fica de “costas” para a rua, dando ênfase a praça central, também é criada comunicação e visibilidade para o lado externo do lote.

O café/livraria e a cervejaria trarão mais movimentação e circulação de pessoas para o lote e entorno, com funcionamento em horários ao dia e parte da noite.

Os espaços de uso integrado e coletivo do *hostel* estão posicionados ao redor da praça central, criando um grande centro que possibilita maior comunicação com todos os ambientes e conseqüentemente com seus usuários.

Os dormitórios que estão dispostos ao redor da praça central com grandes aberturas para a praça e para a rua, novamente, criado “olhares” para a parte interna do lote, e para a externa. Assim, existe ventilação cruzada em todos os ambientes, permitindo extrair máxima ventilação e iluminação natural possível.

Figura 40 – Proposta A de ocupação e volumetria – testada do lote

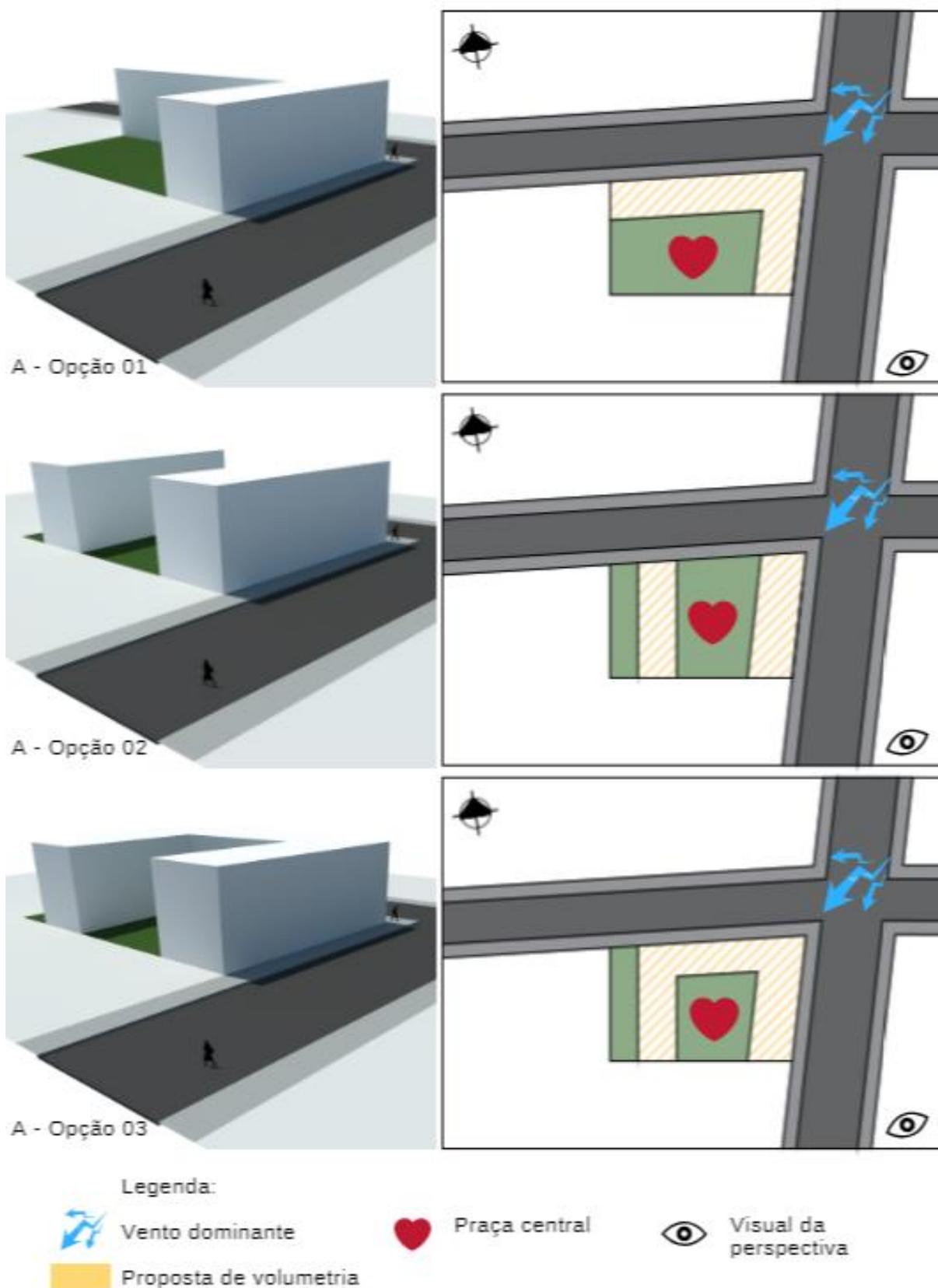
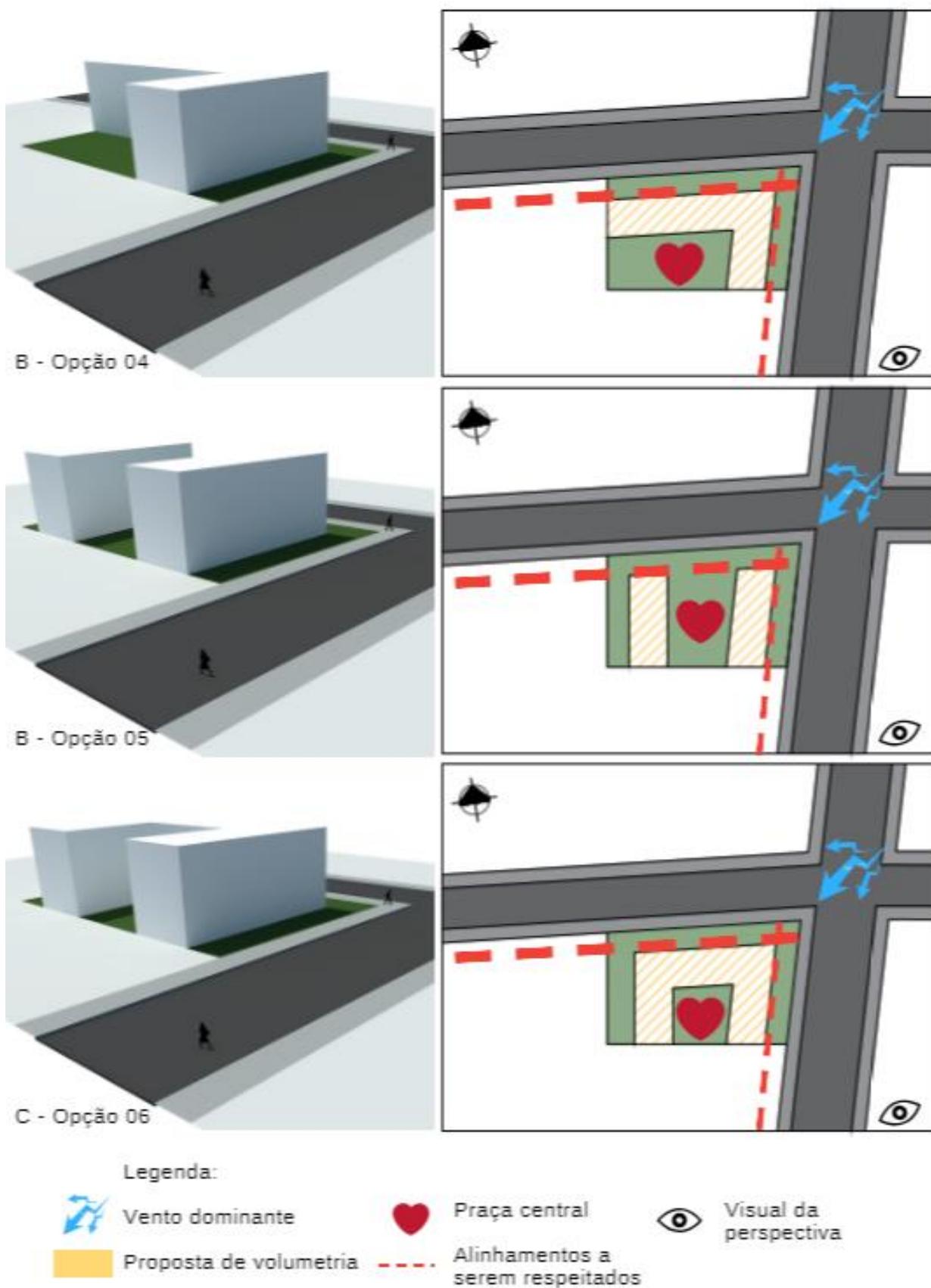


Figura 41 – Proposta B de ocupação e volumetria – com alinhamentos



8 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS

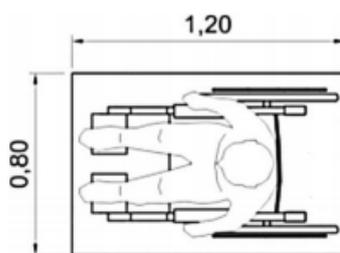
8.1 NBR 9050/2004 – ACESSIBILIDADE, MOBILIÁRIO, ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS

É de extrema importância considerar ambientes acessíveis para todas as pessoas circularem e usufruírem dos espaços propostos. A partir da análise da NBR 9050, que estabelece as normas para atendimento aos padrões universais de acessibilidade.

Segundo a figura 42, o módulo para um cadeirante leva as medidas de 1,20m x 0,80m. Sendo que os espaços previstos devem respeitar uma área sem obstáculos para a realização da manobra com a cadeira de rodas (figura 43). As medidas são:

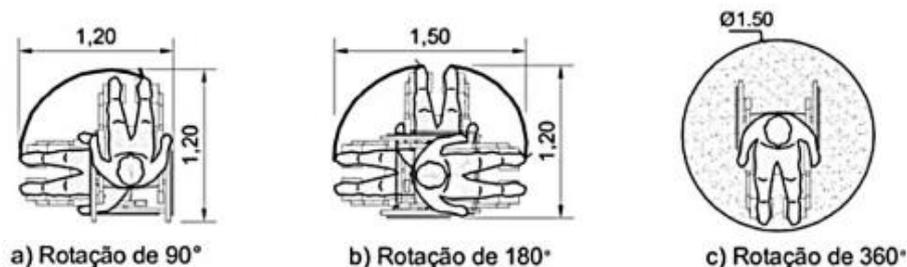
- para rotação de 90° = 1,20m x 1,20m;
- para rotação de 180° = 1,50m x 1,20m;
- para rotação de 360° = diâmetro de 1,50m.

Figura 42 – Módulo de referência para cadeirante.



Fonte: NBR 9050, 2018

Figura 43 – Módulo de referência para rotação para cadeirante.



Fonte: NBR 9050, 2018

8.1.1 Acessos e circulações

Caso venham a ser utilizadas rampas de acesso aos desníveis, estas deverão ter inclinação de acordo com os limites previstos em norma (Tabela 03). Para rampas com inclinação entre 6,25% e 8,33% devem ser previstas áreas de descanso nos patamares, a cada 50 metros de percurso.

Tabela 03 – Desníveis e inclinação admissível para rampas.

Inclinação admissível em cada segmento de rampa i %	Desníveis máximos de cada segmento de rampa h m	Número máximo de segmentos de rampa
5,00 (1:20)	1,50	Sem limite
$5,00 (1:20) < i \leq 6,25 (1:16)$	1,00	Sem limite
$6,25 (1:16) < i \leq 8,33 (1:12)$	0,80	15

Fonte: NBR 9050, 2018

Quanto aos corredores, devem ser dimensionados de acordo com o fluxo de pessoas. As larguras mínimas são:

- a) 0,90 m para corredores de uso comum com extensão de até 4,00 m;
- b) 1,20 m para corredores de uso comum com extensão de até 10,00 m;
- c) 1,50 m para corredores de uso público;
- d) Maior que 1,50 m para grandes fluxos de pessoas.

8.1.2 Vagas para veículos

As vagas de estacionamento para deficientes devem ter um espaço adicional de circulação na medida de 1,20 m de largura, sendo permitido compartilhar este espaço para duas vagas. A quantidade de vagas deve ser estabelecida de acordo com a tabela 04.

Tabela 04 – Vagas em estacionamento para pessoas com deficiência.

Número total de vagas	Vagas reservadas
Até 10	-
De 11 a 100	1
Acima de 100	1%

Fonte: NBR 9050, 2018

8.2 NBR 9077/2013 – SAÍDAS DE EMERGÊNCIA

A fim de garantir a segurança aos usuários, foi realizado uma análise referente a norma de saídas de emergência em edifícios (NBR 9077). Essa norma tem como característica garantir o rápido acesso para os usuários saírem da edificação em caso de incêndio.

As edificações e áreas de risco de incêndio são classificadas considerando a altura da edificação, a área total construída, sua ocupação e uso, capacidade de lotação e carga de incêndio.

Quanto as saídas de emergência, compreendem em acessos ou rotas de saídas horizontais, escadas ou rampas e de descarga. Sendo que as larguras mínimas das saídas devem ser:

- a) 1,10 m, correspondendo a duas unidades de passagem
- b) 2,20 m, para passagem de macas, camas e outros.

A largura das portas de saída deve ter: 80 cm para uma unidade de passagem; 1,00 m para duas unidades de passagem e 1,50 m, em duas folhas, para três unidades de passagem.

Os acessos devem permitir o escoamento fácil de todos os ocupantes, além disso, permanecerem desobstruídos e ter pé-direito mínimo de 2,50 metros.

Para o dimensionamento das saídas de emergências é levado como parâmetro a classificação das edificações quanto a sua ocupação. Este leva em conta a população estimada para a edificação, sendo que para o grupo B-1 considera uma pessoa a cada 15,00 m² de área e G-2 considera uma pessoa por 40 vagas de veículos, conforme possível verificar na tabela 05.

Tabela 05 –Classificação das edificações quanto a sua ocupação.

Grupos	Divisão	Descrição
B	B-1 (hotéis e assemelhados)	Hotéis, motéis, pensões, hospedarias, pousadas, albergues, casas de cômodos, divisão A-3 com mais de 16 leitos
G	G -2 (garagem com acesso de público e sem abastecimento)	Garagens coletivas sem automação, em geral, sem abastecimento

Fonte: NBR 9077, adaptado pela autora, 2018

A norma também traz uma série de exigências para a segurança contra incêndio, conforme detalhado na tabela 06.

Os detectores de incêndio devem ser instalados em todos os dormitórios, sendo que os acionadores manuais devem ser instalados nas áreas de circulação.

O acesso de viatura, para edificações com altura inferior a 12 metros, poderá ser substituído por rede seca junto ao passeio público. Para edificações com menos de 12 metros de altura e que requeiram hidrante, a rede seca poderá ser substituída pelo dispositivo de recalque.

A edificação deve garantir segurança estrutural, controle de materiais de acabamento, saídas de emergência, brigada de incêndio, iluminação de emergência, detecção de incêndio, alarme de incêndio, sinalização de emergência, extintores e hidrante.

Tabela 06 – Exigência para segurança contra incêndio.

Grupo de ocupação e uso	GRUPO B – SERVIÇOS DE HOSPEDAGEM					
Divisão	B-1 e B-2					
Medidas de Segurança contra Incêndio	Classificação quanto à altura (em metros)					
	Térrea	H ≤ 6	6 < H ≤ 12	12 < H ≤ 23	23 < H ≤ 30	Acima de 30
Acesso de Viatura na Edificação	X	X	X	X	X	X
Segurança Estrutural	X	X	X	X	X	X
Compartimentação Horizontal (áreas)	-	X ¹	X ¹	X ²	X ²	X
Compartimentação Vertical	-	-	-	X ³	X ³	X ⁷
Controle de Materiais de Acabamento	X	X	X	X	X	X
Saídas de Emergência	X	X	X	X	X	X ⁹
Plano de Emergência	-	-	-	-	-	X ⁸
Brigada de Incêndio	X	X	X	X	X	X
Iluminação de Emergência	X ⁴	X ⁴	X	X	X	X
Detecção de Incêndio	-	X ^{4,5}	X ⁵	X	X	X
Alarme de Incêndio	X ⁶	X ⁶	X ⁶	X ⁶	X ⁶	X ⁶
Sinalização de Emergência	X	X	X	X	X	X
Extintores	X	X	X	X	X	X
Hidrante	X	X	X	X	X	X
Chuveiros Automáticos	-	-	-	-	X	X
Controle de Fumaça	-	-	-	-	-	X ⁸

Fonte: NBR 9077, 2018

8.3 NORMATIVA Nº 416 EMBRATUR - REGULAMENTO GERAL DOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

A fim de garantir as necessidades básicas para os usuários, foi analisado a normativa nº 416 da EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo, sobre o regulamento geral dos meios de hospedagem. O regulamento abrange os requisitos para operação e funcionamento dos estabelecimentos.

Segundo o regulamento, as áreas que prestam serviço de alojamento necessitam de portaria/recepção, circulação, serviços de alimentação, lazer e uso comum, bem como outros serviços de conveniência do hóspede ou usuário.

Salas e quartos de dormir necessitam de iluminação e ventilação natural, dispondo de aberturas para o exterior.

Banheiros com ventilação e iluminação natural com aberturas para o exterior, ou através de duto.

Facilidades construtivas de instalações e de usos para pessoas portadoras de necessidades especiais, de acordo com NBR 9050.

Quanto aos serviços mínimos exigidos para prestação de serviço para o hóspede, consiste em:

- a) Portaria/recepção para atendimento e controle permanentes de entrada e saída;
- b) Guarda de bagagens e objetos de uso pessoas dos hóspedes;
- c) Conservação, manutenção, arrumação e limpeza das áreas, instalações e equipamentos.

8.4 NBR 5626/1998 – DIMENSIONAMENTO DOS RESERVATÓRIOS

A fim de garantir as necessidades básicas para os usuários, foi analisado A NBR 5626, sobre o dimensionamento dos reservatórios.

A NBR estabelece que o volume de água reservado deve atender, no mínimo, 24 horas de consumo. E também que o reservatório inferior armazene 60% e o superior 40% do consumo.

Para se estimar o consumo diário de água é preciso verificar a quantidade de pessoas que ocupara a ocupação, bem como verificar o consumo diário que as pessoas consumirão.

É recomendado que se considere duas pessoas por dormitório quando este possuir área inferior a 12 m², e três pessoas por dormitório quando este possui área superior a 12 m².

Em relação ao consumo diário que cada pessoa consumirá, é recomendado que se considere de 250 a 350 litros por dia para cada hóspede.

Para o projeto de estudo, estima-se que a quantidade de pessoas que ocuparão a ocupação é de 75 pessoas. Sendo assim, calcula-se 75 pessoas x 250 litros por dia para cada hóspede, totalizando 18.750 litros de água por dia. Uma opção para atender esta demanda é a utilização de quatro caixas d'água de 5.000 litros cada.

CONCLUSÃO

O estudo aqui apresentado, bem como a análise da história do turismo através de novas formas de se hospedar, evidencia o crescimento da busca por viagens alternativas quanto à forma de hospedagem. Não obstante, é notável a quantidade de turistas que queiram conhecer o potencial do Vale do Paranhana e Serra Gaúcha.

Verificou-se que o turismo em Igrejinha e em cidades à sua volta é vasto e alternativo. O *Hostel* de Igrejinha possibilita uma alternativa de conhecer e visitar a cidade e arredores de forma econômica. À partir da plataforma *worldpackers* é possível vivenciar novas experiências de vida, aprendizagens e culturas distintas, além de permitir uma viagem mais acessível e marcante para todos.

Com o estudo de referências análogas e formais considerou-se bastante adequado, além da área de hospedagem, implantar um centro de vivências e um jardim central, a fim de abrigar os hóspedes e estimular a troca entre eles. O pré-dimensionamento, bem como os estudos de funções e fluxos e as diretrizes para o projeto arquitetônico, são de grande valia e devem ser considerados.

Com isso, esta pesquisa permite a realização de um projeto arquitetônico viável para abrigar o *Hostel* de Igrejinha.

REFERÊNCIAS

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Dimensionamento dos reservatórios. Rio de Janeiro, 2001. Acesso em: 29 mai. 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Acesso em: 29 mai. 2018.

ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9077: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, 2001. Acesso em: 29 mai. 2018.

AECWEB. **Light Steel Frame.** Disponível em: <https://www.aecweb.com.br/cont/m/rev/light-steel-frame-garante-obras-rapidas-e-limpas_13620_10_0>. Acesso em: 15 mai. 2018.

ALLESBLAU. **Hotel.** Disponível em: <<http://www.allesblau.com.br/shopping#hotel>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões.** 5.ed. São Paulo: Ática, 1998.

APARADOS DA SERRA. **Sobre.** Disponível em: <<http://aparadosdaserra.net/sobre-os-aparados-da-serra>>. Acesso em: 08 abr. 2018a.

APARADOS DA SERRA. **Galeria de fotos.** Disponível em: <<http://aparadosdaserra.net/galeria-de-fotos>>. Acesso em: 08 abr. 2018b.

ARCHDAILY. **ChaiYouthHostel.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com/882222/chai-youth-hostel-antonio-virga-architecte>>. Acesso em: 18 abr. 2018a.

ARCHDAILY. **Hotel Huayacán.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/882548/hotel-huayacan-t3arc>>. Acesso em: 18 abr. 2018b.

ARCHDAILY. **Habitação Valenton.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com/449885/valenton-housing-gelin-lafon>>. Acesso em: 18 abr. 2018c.

ARCHDAILY. **46 Moradias Sociais.** Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-110991/46-moradias-sociais-slash-gabriel-verd>>. Acesso em: 18 abr. 2018d.

BARBOSA, Gustavo. LEITÃO, Márcia. **Breve história do turismo e da hotelaria.** Rio de Janeiro: Copyright Senac Nacional, 2005.

BAHLS, Á. A. D. S. M. **Quem é quem nos meios de hospedagem alternativa.** Revista Espacios, vol. 38, nº 09, 2017.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 2.ed. São Paulo: Papirus, 1997.

BRITANICO. **Infraestrutura**. Disponível em: <<http://www.britanico.com/o-hostel-britanico#infraestrutura>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

BRUSSIUS, Marina. FLECK, Sigrid Izar. **Igrejinha - História que o tempo registra**. Secretaria Municipal de Educação. Rio Grande do Sul, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

EMBRATUR. **Legislação citada anexada pela coordenação de estudos legislativos - CEDI**, Decreto n. 416, 22 de nov. de 2000

GRAMADO HOSTEL. **O Gramado Hostel**. Disponível em: <<http://www.gramadohostel.com.br/o-gramado-hostel//>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

HOSTINGHOTEL. **Hotels**. Disponível em: <<http://www.hostinghotel.com.br/hotels>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

IBGE. **Igrejinha**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/igrejinha/panorama>>. Acesso em: 22 mar. 2018(a).

JORNAL NH. **Inverno rende R\$ 5 milhões por dia a Gramado**. JORNAL NH, Gramado, 2017.

MARASSI, Alessandra de Castro Barros. **O turismo e as plataformas digitais para o consumo colaborativo**. Intercom, 40º congresso brasileiro de ciências da comunicação. Curitiba, 2017.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sobre Gramado**. Disponível em: <<http://www.turismo.rs.gov.br/cidade/497/gramado#sobre>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

NEUFERT, Ernst. **Arte de projetar arquitetura**. São Paulo: GustavoGili doBrasil, 2001.

OKTOBERFEST. **A oktoberfest**. Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/>>. Acesso em: 18 mar. 2018a.

OKTOBERFEST. **A cidade**. Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/a-cidade/>>. Acesso em: 18 mar. 2018b.

OKTOBERFEST. **Uma festa de voluntários**. Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/uma-festa-de-voluntarios/>>. Acesso em: 18 mar. 2018c.

OKTOBERFEST. **Atrações**. Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/atracoes//>>. Acesso em: 18 mar. 2018d.

OKTOBERFEST. **O parque.** Disponível em: <<http://www.oktoberfest.org.br/a-oktoberfest/o-parque/>>. Acesso em: 18 mar. 2018e.

PARANHANA. **O paranhana.** Disponível em: <<http://www.paranhana.org.br/turismo.php>>. Acesso em: 12 mar. 2018a.

PARANHANA. **Turismo: atrativos.** Disponível em: <<http://www.paranhana.org.br/turismo/atrativos.php>>. Acesso em: 12 mar. 2018b.

PEREIRA, Francisca Félix. COUTINHO, Helen Rita M. **Hotelaria: da era antiga aos dias atuais.** Revista eletrônica Aboré, 2007.

PREFEITURA DE GRAMADO. **Turismo.** Disponível em: <<http://www.gramado.rs.gov.br/turismo>>. Acesso em: 08 abr. 2018a.

PREFEITURA DE GRAMADO. **Onde ficar.** Disponível em: <http://www.gramado.rs.gov.br/turismo_categoria/6/onde-ficar>. Acesso em: 11 abr. 2018b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA. **Cultura e patrimônio cultural.** Disponível em: <<http://www.igrejinha.rs.gov.br/p.asp?i=18>>. Acesso em: 22 mar. 2018a.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA. **Turismo.** Disponível em: <<http://igrejinha.rs.gov.br/2013/turismo.php>>. Acesso em: 12 mar. 2018b.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IGREJINHA. **Cidade.** Disponível em: <<http://igrejinha.rs.gov.br/2013/cidade.php>>. Acesso em: 22 mar. 2018c.

ROTAS SERRA GAÚCHA. **Roteiros.** Disponível em: <<http://www.rotaserra gaucha.com.br/roteiros>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

RUBLECKI, Anelise. **Região das Hortências é destaque em estudo sobre turismo da FEE.** Publicação: 2016. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/regiao-das-hortensias-e-destaque-em-estudo-sobre-turismo-da-fee>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

TRIVAGO. **Hoteis.** Disponível em: <<https://bit.ly/2v6nziB>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

VALE DOS VINHEDOS. **Conteúdo.** Disponível em: <<http://www.valedosvinhedos.com.br/vale/conteudo.php?view=101&idpai=126#null>>. Acesso em: 08 abr. 2018.

WORLDPACKERS. **Sobre nós.** Disponível em: <<https://www.worldpackers.com/pt-BR/about-us>>. Acesso em: 26 mar. 2018a.

WORLDPACKERS, a. **É seguro.** Disponível em: <https://www.worldpackers.com/pt-BR/trust_safety>. Acesso em: 26 mar. 2018b.

WORLDPACKERS, b. **Acomodação**. Disponível em: <https://www.worldpackers.com/pt-BR/skills_for_accommodation>. Acesso em: 26 mar. 2018c.

WORKAWAY, a. **Missão**. Disponível em: <<https://www.workaway.info/mission.html>>. Acesso em: 26 mar. 2018a.

WORKAWAY, b. **Fundação**. Disponível em: <<https://www.workawayfoundation.org/>>. Acesso em: 26 mar. 2018b.

WWOOF, a. **Sobre nós**. Disponível em: <<http://wwooof.net/>>. Acesso em: 27 mar. 2018a.

WWOOF, b. **Fowo**. Disponível em: <<http://wwooof.net/fowo/>>. Acesso em: 27 mar. 2018b.